



UNIVERSIDADE FEDERAL ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS - BACHARELADO

Maceió – Alagoas

Setembro de 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS - BACHARELADO**

Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis atualizado e revisado de acordo com as diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação.

Maceió – Alagoas
Setembro de 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REITORA

Maria Valéria Costa Correia

VICE-REITOR

José Vieira da Cruz

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Sandra Regina Paz da Silva

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Alejandro Cesar Frery Orgambide

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Joelma de Oliveira de Albuquerque

PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL

Analice Dantas Santos

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Flávio José Domingos

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO

Carolina Gonçalves de Abreu

DIRETORIA/FEAC

Gustavo Madeiro da Silva

VICE-DIRETORIA/FEAC

Cid Olival Feitosa



UNIVERSIDADE FEDERAL ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

COLEGIADO DE CURSO

Docentes Titulares

Prof. Paulo Sérgio Cavalcante - Coordenador
Profa. Maria Luciana de Menezes Bandeira – Vice-coordenadora
Prof. Araken Oliveira
Profa. Marcia Maria Silva de Lima
Profa. Marta Verônica de Souza Correia

Docentes Suplentes

Prof. Anderson de Almeida Barros
Profa. Marcia Adriana Magalhães Omena
Prof. Valdemir da Silva
Prof. Daniel Salgueiro da Silva
Profa. Alexandra da Silva Vieira

Representante dos Técnico-Administrativos

Titular: Luciano Ribeiro dos Santos
Suplente: Rosemeire Roberta de Lima

Representante dos Discentes

Titular: Dara Machado Lopes
Suplente: Lucas Ribeiro Cavalcante

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Araken Oliveira - Presidente
Prof. Anderson de Almeida Barros
Prof. Arthur Ângelo Ramos Lamenha
Profa. Maria Luciana de Menezes Bandeira
Profa. Marcia Adriana Magalhães Omena

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Recurso humano disponíveis no Curso de Ciências Contábeis.....	16
Quadro 2	Componentes Curriculares de Formação Básica.....	25
Quadro 3	Componentes Curriculares de Formação Profissional.....	25
Quadro 4	Componentes Curriculares de Formação Profissional.....	26
Quadro 5	Componentes Curriculares Obrigatórios.....	36
Quadro 6	Pré-Requisitos das Disciplinas.....	38
Quadro 7	Projetos do Programa Atendendo a comunidade I.....	50
Quadro 8	Projetos do Programa Atendendo a comunidade II.....	53
Quadro 9	Área temáticas envolvidas – as ACEs.....	58
Quadro 10	Formas de distribuição mínima de Atividades Curriculares de Extensão – ACE.....	58
Quadro 11	Forma adequada e proporcional de distribuição das Atividades Curriculares de Extensão – ACE do curso de Ciências contábeis, do campus A. C. Simões.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Carga Horária Total para os cursos Vespertino e Noturno.....	49
Tabela 2 Disciplinas eletivas.....	95

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2 INTRODUÇÃO	11
3 JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	13
4 CONTEXTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	14
4.1 Contextualização do Curso no Ambiente Econômico do Estado de Alagoas	14
4.2 Mercado de Trabalho e o Campo de Atuação	15
4.3 Diagnóstico sobre a Estrutura Curricular Atual	15
4.4 Recursos Humanos Disponíveis no Curso	16
5 OBJETIVOS DO CURSO.....	17
5.1 Objetivo Geral.....	17
5.2 Objetivos Específicos	17
6 METODOLOGIA DE FORMAÇÃO INTEGRADA	18
7 PERFIL DO FORMANDO (EGRESSO) DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	20
7.1 Atividades que os Egresso poderão exercer no Mercado de Trabalho.....	21
7.2 Mecanismos de Acompanhamento do Egresso	22
7.3 Competências e Habilidades.....	22
8 OPERACIONALIZAÇÃO DO CURSO.....	23
8.1 Matriz Curricular	23
8.1.1 Conteúdos de Formação Básica	24
8.1.2 Conteúdos de Formação Profissional.....	25
8.1.3 Conteúdos de Formação Teórico-Prático.....	26
8.2 Área de Conhecimento do Curso.....	32
8.2.1 Área 1 - Contabilidade Financeira	32
8.2.2 Área 2 - Métodos Quantitativos	33
8.2.3 Área 3 - Teoria, Ética e Pesquisa em Contabilidade	33
8.2.4 Área 4 - Finanças	33
8.2.5 Área 5 - Auditoria e Perícia	33
8.2.6 Área 6 - Governamental	34
8.2.7 Área 7 - Contabilidade Gerencial	34
8.3 Transversalidade das Disciplinas do Curso	33

8.3.1 Educação em Direitos	35
8.3.2 Educação para as relações étnico-raciais	36
8.3.3 Educação ambiental	38
8.3.4 Disciplina de Libras	40
8.3.5 Tecnologia da Informação e da Comunicação – TIC’S	40
8.4 Organização Curricular do Curso por Período	41
8.5 Fluxo das Disciplinas.....	43
8.6 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	44
8.6.1 Obrigatoriedade.....	45
8.6.2 Orientação.....	45
8.6.3 Prazo e Defesa Pública da Monografia	45
8.6.4 Apresentação	45
8.6.5 Banca de Avaliação.....	46
8.6.6 Créditos obtidos na apresentação da Monografia ou elaboração do artigo	46
8.6.7 Artigos	46
9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	46
10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	50
11 NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	52
12 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	53
13 INTERFACE DO CURSO COM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	54
13.1 Atividades de Extensão Anteriores	55
13.2 Proposta de curricularização	61
13.3 A extensão na matriz curricular.....	63
14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	64
14.1 Política de Extensão, Ensino e Pesquisa	64
14.2 Política de Acessibilidade	65
14.3 Política de Cotas	68
15 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS	69
15.1 Ementas e Bibliografias das Disciplinas Obrigatórias.....	69
15.2 Ementas e Bibliografias das Disciplinas Eletivas	103

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA:

Denominação: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Denominação: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço do Campus sede: Rodovia BR 101, Km 14 Campus A. C. Simões
– Cidade Universitária Maceió /AL - CEP: 57.072 - 970.

Fone: (82) 3214 -1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Código do curso: 13204

Modalidade: Bacharelado presencial

Título oferecido: Bacharel em Ciências Contábeis

Nome da Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Campus: A.C. Simões

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço de funcionamento do Curso: Rodovia BR 101, Km 14 Campus A.
C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL - CEP: 57.072 - 970. Bloco da
FEAC, Fone: (82) 3214 - 1226

Autorização: Resolução Nº 01 de 01/08/1963, publicada no D.O.U de
01/08/1963

Portaria de Renovação de Reconhecimento do Curso: Portaria nº 272, de 03/04/2017, publicada no D.O.U de 04/04/2017.

Vagas anuais autorizadas: 150 vagas

Curso	Vagas por ano
Ciências Contábeis (Vespertino)	50
Ciências Contábeis (Noturno)	100
Total	150

Regime Escolar: Semestral

Turnos de Funcionamento: Vespertino e Noturno.

Carga Horária total do curso em hora/relógio: 3.005 horas

Carga Horária semestral mínima: 230 horas

Vespertino / Noturno: 340 horas

Tempo de integralização do curso:

Curso	Duração em semestre		Carga Horária Semestral	
	Mínimo	Máximo	Máxima	Mínima
Ciências Contábeis (Vespertino e Noturno)	9	13	340	230

Forma de acesso ao curso:

O ingresso no curso de Ciências Contábeis - Bacharelado é efetivado por meio de processo seletivo, sendo a prova do ENEM o meio de seleção e a plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada) o meio de inscrição, respeitados os critérios de cotas em vigor.

A UFAL poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público. Dentre outros, aqueles que dizem respeito à formação de professores que atuam na rede pública de ensino e à formação de gestores públicos. Em todos os casos, a igualdade de oportunidade de acesso é garantida por meio de editais.

A UFAL adota uma perspectiva de não produzir nenhuma vaga ociosa, utilizando, periodicamente, conforme o seu calendário acadêmico, editais de reopção e de transferência.

Coordenador do Curso**Nome:** Paulo Sérgio Cavalcante**Formação Acadêmica:** Ciências Contábeis**Titulação:** Mestre**Regime de Trabalho:** Dedicção Exclusiva – DE.**Tempo de exercício na UFAL:** 08 anos**Tempo de exercício na função:** 02 anos**Atuação profissional na área:** 08 anos.**2 INTRODUÇÃO**

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é uma Instituição Federal de Educação Superior (IFES), criada pela Lei nº 3.867/61, de 25 de janeiro de 1961, a partir do processo de integração de antigas faculdades e escolas isoladas de Ensino Superior, fundadas entre as décadas de 1930 e 1950, a saber: Faculdade Direito (1933), Faculdade Medicina (1951), Faculdade de Filosofia (1952), Faculdade de Economia (1954), Faculdade de Engenharia (1955), Faculdade de Odontologia (1957) e Escola Padre Anchieta, onde funcionava o Curso de Serviço Social (1957).

A UFAL, a exemplo de muitas outras IES brasileiras, foi criada sob a égide do processo denominado “populismo democrático”, período marcado por grandes transformações fruto das condições de destruição e precariedade deixadas pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), em diversas partes do mundo. No campo dessas transformações, houve tentativas no sentido de construir um Estado desenvolvimentista, focado principalmente no capital industrial e financeiro.

O Brasil, a partir dos anos 1980, passou por um processo de democratização que condicionou aos poucos a emergência de políticas públicas destinadas à implantação de infraestrutura de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no país.

A UFAL está situada na Região Nordeste do Brasil, historicamente apontada pelo atraso socioeconômico quando comparada às outras regiões do país, e sediada no Estado de Alagoas que apresenta uma realidade econômica deficitária na comparação com outros estados da região Nordeste.

O Estado de Alagoas ocupa uma extensão territorial de 27.767 km², a qual corresponde a 0,32% do território brasileiro. Este espaço geográfico apresenta na sua superfície territorial três mesorregiões (Mesorregião do Leste Alagoano, Mesorregião do Agreste Alagoano e Mesorregião do Sertão Alagoano) e é formado por 102 (cento e dois) municípios, distribuídos em 13 (treze) microrregiões.

De acordo com a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2018, a população do estado corresponde a 3.337.357 habitantes. Em 2010, o censo realizado pelo IBGE informou que a população do Estado era de 3.120.494 habitantes.

Alagoas tem a terceira economia mais baixa entre os estados nordestinos, sendo formada por serviços, produção agroindustrial e pecuária, com alto grau de concentração de renda. Além disso, é importante ressaltar os elevados índices de analfabetismo, trabalho infantil e violência, apesar de haver, nos últimos anos, uma significativa melhoria nesses indicadores (IBGE, 2016).

Nesta conjuntura socioeconômica de Alagoas, a UFAL, passado mais de meio século, vem transitando em um processo de ampliação, interiorização e consolidação em diferentes áreas de ensino, caracterizando-se como uma Instituição de Ensino Superior (IES) multidisciplinar dedicada às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela União, a UFAL possui autonomia assegurada, sobretudo, pela Constituição Federal de 1988 pela Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e pelos dispositivos normativos internos, alicerçados no Estatuto e no Regimento Geral.

A UFAL iniciou, em 2006, o processo de interiorização, implantando *campi* e unidades educacionais em 06 dos 10 municípios mais populosos do Estado: Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Rio Largo, Penedo e Delmiro Gouveia (PDI-UFAL, 2013-2017). Atualmente, existem 24 unidades acadêmicas organizadas por área de conhecimento e distribuídas em três *campi* (Maceió, Arapiraca e Sertão).

Considerando essa infraestrutura descentralizada, a UFAL ofertou durante o ano de 2017:

99 (noventa e nove) cursos de graduação, sendo:

- 88 (oitenta e oito) na modalidade presencial e 11 (onze) na modalidade de ensino a distância;

-
- 13 (treze) cursos de especialização;
 - 41 (quarenta e um) cursos de mestrado;
 - 12 (doze) cursos de doutorado.

É importante ressaltar que a UFAL acompanha e supervisiona internamente as atividades acadêmicas, de serviços e de gestão desenvolvidas em seus diversos setores, comprometendo-se e corroborando, portanto, com a grandeza institucional no cenário nacional. Por conseguinte, aliado a este projeto macro de transformação, o Curso de Ciências Contábeis, proposto e mantido, é constitutivo desse processo de mudança, visto que vem oferecendo o ensino superior no que se refere à formação superior pública e de qualidade.

3 JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Curso de Ciências Contábeis Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *Campus Maceió*, vem buscando, ao longo de sua trajetória, orientar-se para a realidade econômica do país, do estado de Alagoas e dos governos locais, bem como contribuindo para formar profissionais capazes de produzir informações confiáveis e oportunas para os gestores de organizações públicas ou privadas tomarem decisões, visando, sobretudo, à otimização de recursos, a escolha da melhor alternativa de investimento, o aproveitamento das oportunidades de negócios mais rentáveis, o enfrentamento da concorrência, à melhoria dos controles internos e à avaliação de riscos. Neste contexto, a necessidade de revisão do projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFAL surge em decorrência das profundas alterações ocorridas no ambiente político, social, econômico nacional e internacional. Tais mudanças foram intensificadas, sobretudo, após as alterações da Lei das Sociedades Anônimas no final de dezembro de 2007 e a convergência às normas internacionais de contabilidade. Além disso, destacam-se outros assuntos referentes à incorporação dos avanços tecnológicos na prática pedagógica do curso de Contabilidade e à compatibilização ao desenvolvimento local, regional e nacional do projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis.

Assim, o presente projeto tem como objetivo definir as diretrizes políticas, pedagógicas e técnicas do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Federal de Alagoas no sentido de acompanhar as mudanças

ocorridas no mundo globalizado. Para tanto, o projeto apresenta um conjunto de ações e estratégias, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, conforme Resolução CES/CNE 10/2004, publicada no DOU de 16/12/2004, bem como nas orientações estabelecidas pela UFAL.

4 CONTEXTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

4.1 Contextualização do Curso no Ambiente Econômico do Estado de Alagoas

As modificações sociais e econômicas decorrentes da globalização do ambiente de negócios têm influenciado a gestão das organizações. Neste cenário dinâmico, o Curso de Ciências contábeis exerce um papel relevante no sentido de prover os gestores de informações corretas, oportunas, precisas e confiáveis, otimizando os recursos disponíveis, bem como enfrentando os desafios inerentes às emergentes mudanças no ambiente econômico e social.

Aliadas a esse contexto, a economia e a sociedade alagoanas estão apresentando modificações significativas. Com o declínio do período colonial, o mundo rural perdeu peso e hoje 80% da população alagoana vive em áreas urbanizadas; a agricultura tem uma participação menor que 10% da economia alagoana, enquanto os setores de comércio e serviços chegam a representar 72% da riqueza total do Estado.

Desse modo, o estado de Alagoas apresenta, na última década, uma matriz econômica contemporânea, fruto de um processo de urbanização, industrialização e avanço dos setores de comércio e serviços. O turismo, a construção civil, a agricultura moderna, a criação das MPE's (Micro e Pequenas Empresas) e o desenvolvimento mais recente, ainda que considerado insuficiente, transformaram a paisagem social de Alagoas. Esta condição econômica permite que o estado participe de alguns nichos de mercado com variado leque de oportunidades para os profissionais de contabilidade.

4.2 Mercado de Trabalho e o Campo de Atuação

Devido as peculiaridades regionais e locais, o profissional da contabilidade tem a seu favor um mercado de trabalho essencialmente diferenciado, mas de exercício uniforme por causa dos aspectos legais e éticos que o envolve.

O campo de atuação do profissional de contabilidade é amplo, visto que as empresas são legalmente obrigadas a contratar um contador para abertura e controle de suas finanças. Assim sendo, o contador poderá atuar em diversas áreas: financeira, econômica e tributária das empresas, sejam elas privadas ou públicas.

O estado de Alagoas possui cerca de 3.870 contabilistas registrados no Conselho Regional de Contabilidade, dos quais 2.688, aproximadamente 70%, são contadores (CFC, 2018). Entre sociedades, EIRELI, MEI e empresas, existem 490 organizações contábeis abertas em Alagoas (CFC, 2018).

O setor público também oferece maior oportunidade para atuação dos profissionais de contabilidade, uma vez que no estado de Alagoas existem, além das estruturas administrativas das esferas federal e estadual, 102 Poderes Executivos municipais, com diversos órgãos centralizados e descentralizados, e 102 Poderes Legislativos municipais. A produção de informações econômicas e financeiras, visando instrumentalizar o controle social, contribuem para a transparência das ações governamentais e combate a corrupção.

Cabe reforçar a evolução das atividades de auditoria e de controle interno no setor público e privado e a elaboração de perícias contábeis judiciais e extrajudiciais, oportunamente necessárias em razão do crescente número de processos envolvendo litígios relacionados ao patrimônio.

4.3 Diagnóstico sobre a Estrutura Curricular Atual

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, aprovado em 2007 e ainda em vigor, emergiu da necessidade de se repensar a estrutura do curso em função da atualização dos conteúdos ministrados a fim de atender aos anseios sociais contemporâneos.

Atualmente, em virtude das mudanças ocorridas nas normas internacionais de contabilidade dos setores privado e governamental, constatam-se, parcialmente, na

atual estrutura curricular do curso, alguns problemas a serem enfrentados, a exemplo de atualização nos contextos das disciplinas e conteúdos fundamentais para o novo cenário da Contabilidade; melhorar a articulação entre as disciplinas, diminuindo a sobreposição de conteúdo; flexibilizar a estrutura curricular com o aprimoramento de atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas pelos discentes; ver ou rever pré-requisitos entre as disciplinas do curso; e, sem caracterizar exaustão, melhorar o currículo atual de forma a atender os anseios contemporâneos.

Assim sendo, considerando esse contexto situacional e a dinamicidade das organizações e da sociedade, verifica-se que o projeto criado em 2007 necessita urgentemente de uma revisão, incorporando nas ementas dos componentes curriculares os novos procedimentos adotados pelo Brasil face às exigências do mercado globalizado.

Além disso, o atual projeto em vigor há mais de 11 anos precisa de uma revisão que busque a flexibilização da sua estrutura, bem como a incorporação de melhorias nos componentes curriculares.

A incorporação de melhorias nos componentes curriculares compreende, além da revisão integral das ementas e dos conteúdos, a criação de novas disciplinas ou novas denominações, mudanças na carga horária e revisão de disciplinas eletivas. Desse modo, os componentes curriculares propostos neste projeto estão organizados de acordo com os conteúdos de natureza conceitual e metodológicos, simultaneamente, os quais permitem a flexibilização curricular e a integração dos saberes fundamentais nas diversas áreas do conhecimento contábil.

4.4 Recursos Humanos Disponíveis no Curso

Os professores do curso de Ciências Contábeis estão em um contínuo processo de qualificação.

Integram o Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFAL os seguintes docentes:

Quadro 01 – Recursos humanos disponíveis no Curso de Ciências Contábeis

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Alexandra da Silva Vieira	Mestre	20
Altair de Almeida Campos	Doutor	DE
Ana Paula Lima Marques Fernandes	Doutora	DE
Anderson de Almeida Barros	Mestre	20

Quadro 01 – Recursos humanos disponíveis no Curso de Ciências Contábeis (Continuação)

Araken Oliveira	Doutor	DE
Arthur Angelo Ramos Lamenha	Mestre	20
Daniel Salgueiro da Silva	Especialista	40
Elyrouse Cavalcante de Oliveira	Doutora	DE
Erika Xavier de Souza	Mestre	DE
Kleber Luis Alves Guedes	Mestre	40
Marcia Adriana Magalhães Omena	Mestre	DE
Marcia Maria Silva de Lima	Mestre	20
Maria Luciana de Menezes Bandeira	Especialista	40
Marluce Alves de Almeida Salgueiro	Mestre	DE
Marta Verônica de Souza Correia	Mestre	DE
Paulo Sérgio Cavalcante	Mestre	DE
Rejane Cristina Sarmiento Oliveira	Mestre	DE
Rodrigo Vicente dos Prazeres	Doutor	DE
Valdemir da Silva	Mestre	DE

Fonte: elaboração própria (2019)

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O curso de Ciências Contábeis da UFAL tem por objetivo geral formar profissionais com capacidade crítico-analítica para entender, interpretar e divulgar os fenômenos que afetam o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, agindo de acordo com princípios legais, éticos e científicos no cumprimento dessas responsabilidades perante a sociedade e promovendo o bom relacionamento humano.

5.2 Objetivos Específicos

O Curso de Ciências Contábeis tem como objetivos específicos desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Proporcionar formação profissional dotada de competência e habilidades que viabilizem aos agentes econômicos e seus prepostos o pleno cumprimento de responsabilidade perante a sociedade;
- Capacitar o discente a avaliar o patrimônio econômico das entidades;
- Proporcionar ao discente formação profissional que o habilite a mensurar, avaliar, evidenciar e gerenciar informações econômicas e financeiras das entidades;

-
- Proporcionar capacidade e preparo para assimilar a cultura e objetivos organizacionais;
 - Proporcionar capacidade de interpretar tendências de mercado, sem perder a consciência e a dimensão das questões éticas, humanas e sociais;
 - Proporcionar compreensão das especialidades da profissão contábil e em disciplinas específicas, dar ênfase para a formação do contador no sentido de melhor ajustar o profissional à realidade do mercado;
 - Proporcionar a integração com a pesquisa científica em contabilidade formando agentes para realizar pesquisa científica e tecnológica em contabilidade.

6 METODOLOGIA DE FORMAÇÃO INTEGRADA

A metodologia utilizada no programa de curso aqui em apreço prioriza a flexibilidade necessária para atender a diversidade de conteúdos e garantir a pluralidade teórico-metodológica das atividades de ensino, pesquisa e extensão no Curso de Ciências Contábeis da UFAL, campus A. C. Simões, primando pela metodologia de formação integrada, além da expressa coerência e consistência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular.

A metodologia de formação integrada busca identificar a realidade estudada e o conceito entre domínios complementares. Essa abordagem metodológica tem dois grandes fundamentos, a saber, a constante busca de integração entre teoria e prática e, complementarmente, a promoção de diálogos entre disciplinas cooperantes na formação profissional.

O compromisso é com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do conhecimento científico e com a formação dos sujeitos autônomos e formadores de sua própria visão de mundo. Desse modo, a instituição assume assim seu papel de mediadora, reconhecendo o educando como um agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente suas reflexões quando participa ativamente do processo.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFAL, Campus A. C. Simões, visa à qualificação e à competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no curso, as seguintes metodologias serão empregadas: **seminários; palestras; ciclo de**

palestras; dinâmicas de grupo; práticas contábeis em laboratórios; aulas expositivas; entre outras.

Os **Seminários** serão utilizados como uma forma de avaliação, buscando preparar o discente para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na comunicação e expressão oral.

As **Palestras serão** utilizadas após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho.

Os **Ciclos de Palestras** buscarão a integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos discentes a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios discentes, sob a orientação do professor da disciplina competente.

As **Dinâmicas de Grupo** visarão ao preparo dos discentes para a vivência profissional, com estimulação do desenvolvimento da contextualização crítica, tomada de decisões e liderança. Ativa a criatividade, a iniciativa, o trabalho em equipe e a habilidade em negociação.

As **Práticas Contábeis em Laboratórios** utilizarão laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas das disciplinas. Cabe ressaltar ainda que a incorporação dos avanços tecnológicos através de softwares contemporâneos e inovações nas práticas que envolvem a formação do bacharel em Ciências Contábeis contribuem na diversidade de conhecimentos adquiridos. Dessa forma, o discente, ao se formar, poderá aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas, sempre alinhados com a atualidade e os possíveis cenários futuros da profissão.

As **Aulas Expositivas** terão uma metodologia tradicional de exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se de recursos audiovisuais – Datashow, TV, Internet e vídeo.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre discente – docente – conteúdo. Assim, preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes serão encorajados a

definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomarem a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o discente é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais especiais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada docente. Cabe a cada docente escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos na sua disciplina. Cabe ainda, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam por si só, formas de desenvolvimento de competências dos discentes. Para tanto, o que se requer dos docentes do curso é: foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas; foco nos objetivos da disciplina; visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso); trabalho em equipe; liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo; e atualização e atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos discentes.

Os conteúdos curriculares serão ministrados em diversas formas de organização, conforme proposta pedagógica, ressaltando as metodologias de ensino-aprendizagem, em especial as abordagens que promovam a participação, a colaboração e o envolvimento dos discentes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem. Esses conteúdos devem ser organizados, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, desenvolvidas individualmente ou em grupo, na própria instituição ou em outras, envolvendo também pesquisas temáticas e bibliográficas.

7 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Para atender ao objetivo proposto, o Curso de Ciências Contábeis da UFAL está planejado e articulado, visando possibilitar aos egressos uma grande variedade de atuações no mercado de trabalho, fundamentada em conceitos sólidos segundo as áreas de competência do conhecimento contábil e na flexibilização que permite incorporar novos elementos contextuais decorrentes de mudanças e transformações

científicas, tecnológicas, políticas, culturais e econômicas sobre os fenômenos contábeis.

Assim, em consonância com o art. 4º da Resolução CNE nº 10/2004, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis pretende formar profissionais que sejam capacitados a:

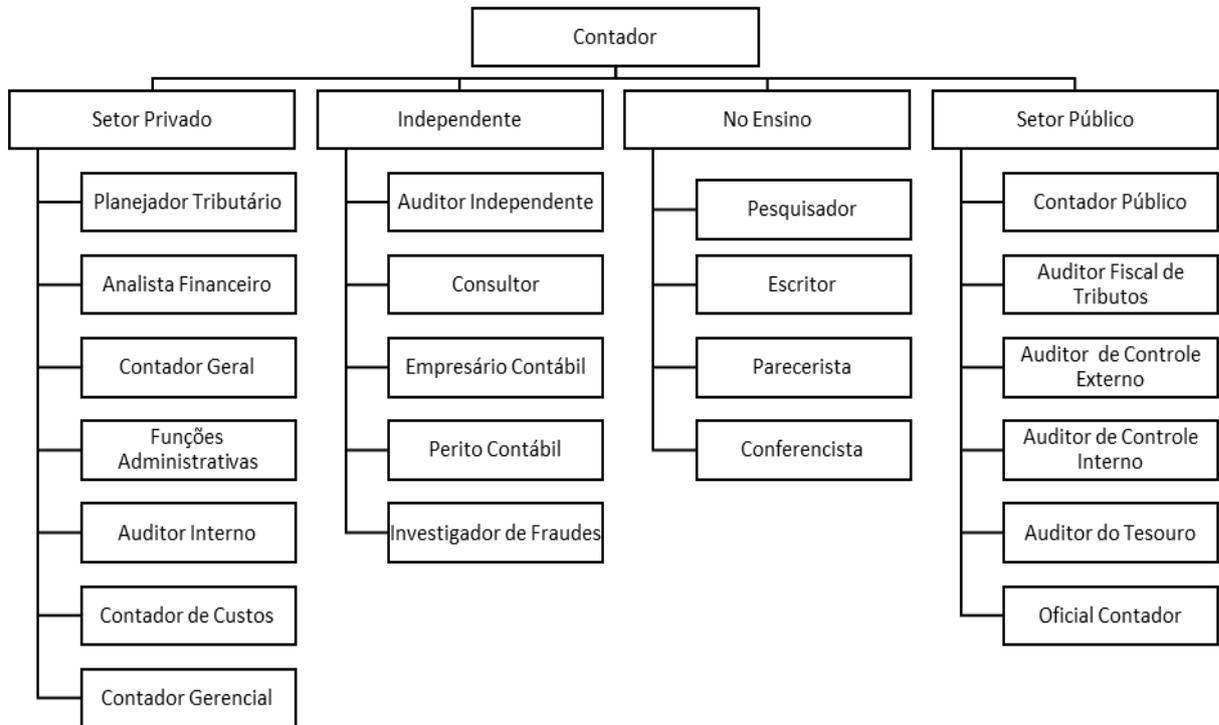
- I. compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II. apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III. revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Além da qualificação técnica, os egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFAL devem ter capacidade de decisão, participação, diálogo, relacionamento e liderança, integrando-se com as diversas entidades e profissionais afins. Ademais, devem também possuir formação humanista que possibilite a compreensão do ambiente social, político e cultural da sociedade e a influência deste ambiente sobre as organizações.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFAL está articulada a fim de que se possa atingir o perfil esperado do egresso. Nessa perspectiva, a cada semestre de ensino são propostas atividades complementares que compreendem atividade de ensino, pesquisa, extensão e administração estudantil, as quais serão regulamentadas por meio de Resolução aprovada pelo Colegiado do Curso.

7.1 Atividades que os Egresso poderão exercer no Mercado de Trabalho

Neste sentido, alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas na Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, o Curso de Ciências Contábeis da UFAL prepara o futuro profissional para atuar em diferentes campos do mercado de trabalho, a saber:



7.2 Mecanismos de Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento dos egressos de Ciências Contábeis será realizado por meio de pesquisa sobre a atuação dos profissionais no mercado de trabalho, podendo, assim, identificar sua área específica. A pesquisa realizada levará em conta também os que ainda não estão inseridos no mercado para que a Coordenação de Graduação e o NDE do curso possam ter conhecimento e criar um plano de ação para ser trabalhado de maneira que o número de egressos, fora do mercado de trabalho, diminua.

Os egressos receberão convite para participar dos eventos de extensão e de atividades complementares promovidos pelo curso, momento em que haverá oportunidade de ouvi-los, saber sobre seus cenários no mercado de trabalho, bem como os desafios enfrentados.

7.3 Competências Habilidades

O Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis da UFAL está planejado e articulado de acordo com o art. 5º da Resolução CNE nº 10, de 16 de dezembro de

2004 - que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis - visando possibilitar a formação a profissionais que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II. demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III. elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV. aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V. desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, a geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI. exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII. desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII. exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

8 OPERACIONALIZAÇÃO DO CURSO

8.1 Matriz Curricular

Em convergência com os objetivos do curso e o perfil do egresso, a matriz curricular visa proporcionar a formação de profissionais de contabilidade capacitados

para planejar, organizar e decidir, com base em sólidos conhecimentos técnico-científicos das Ciências Contábeis.

A matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFAL, em consonância com o art. 5º da Resolução CNE/CES nº 10/04, contempla conteúdo que revela conhecimentos dos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Desse modo, a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis está constituída por disciplinas teóricas, práticas educativas e práticas profissionais subdivididas em três categorias, apresentadas a seguir:

8.1.1 Conteúdos de Formação Básica

O conteúdo de formação básica refere-se a assuntos derivados de outras áreas do conhecimento que abordam elementos conceituais básicos de importância inquestionável para a compreensão teórica e multidisciplinar, instrumental e de natureza prática – 684 horas/aulas (Quadro 02)

Assim, inserem-se nesta área o conhecimento relacionado à Sociologia, Direito, Administração, Economia e Matemática para Ciências Contábeis.

Quadro 02- Componentes Curriculares de Formação Básica

Disciplinas	CH
Realidade Social e Política Brasileira	36
Estatística	72
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	72
Metodologia Científica	36
Fundamentos de Administração	72
Fundamentos de Economia	72
Matemática Aplicada	72
Matemática Financeira	72
Introdução à Sociologia	36
Instituições de Direito Público e Privado	36
Direito do Trabalho e Previdenciário	72
Introdução à Macro e à Microeconomia	36
Carga Horária	684

8.1.2 Conteúdos de Formação Profissional

O conteúdo de formação profissional é composto de disciplinas que abrangem as áreas do conhecimento contábil básico e específico, possibilitando a formação do Bacharel em Ciências Contábeis, com o propósito de atender demandas institucionais e sociais.

A formação profissional, para o Curso de Contábeis da UFAL, abrange as seguintes áreas de estudo: Contabilidade Financeira; Métodos Quantitativos; Teoria e Pesquisa em Contabilidade; Finanças; Auditoria e Perícia; Governamental; e Gerencial. Este conjunto de áreas de estudo compreende 1.656 horas/aulas e comporta as seguintes disciplinas (Quadro 03).

Quadro 03 - Componentes Curriculares de Formação Profissional

Contabilidade Básica I	72
Contabilidade Básica II	72
Contabilidade Comercial	72
Contabilidade Intermediária I	72
Contabilidade Intermediária II	72
Contabilidade Avançada I	72
Contabilidade Avançada II	72
Contabilidade e Legislação Tributária I	72
Contabilidade e Legislação Tributária II	72
Teoria da Contabilidade	72

Quadro 03 - Componentes Curriculares de Formação Profissional

Ética e Legislação Profissional	36
Prática de Pesquisa em Contabilidade	36
Administração Financeira e Orçamento Empresarial	72
Auditoria Privada	72
Perícia, Mediação e Arbitragem	72
Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	72
Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	72
Auditoria e Controladoria Aplicada ao Setor Público	72
Análise das Demonstrações Contábeis	72
Contabilidade de Custos	72
Contabilidade Gerencial	72
Tecnologia e Sistemas de Informação Gerencial	72
Controladoria Empresarial	72
Marketing Aplicado à Contabilidade	36
Introdução ao Cálculo Atuarial	36
Carga Horária	1.656

8.1.3 Conteúdos de Formação Teórico-Prático

O conteúdo de formação teórico-prática tem como objetivo associar a teoria à prática, procurando colocar o discente de contabilidade face às situações mais próximas possíveis das que serão enfrentadas no mercado de trabalho, bem como aproximar o discente às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, serão realizadas atividades de prática contábil, Trabalho de Conclusão de Curso, disciplinas eletivas, atividades complementares e atividades curriculares de extensão as quais compreenderão - 665 horas/aulas (Quadro 04).

Prática contábil contempla a disciplina Práticas Contábeis. As atividades complementares abrangem monitoria, participações em projetos de pesquisa e eventos científicos com a apresentação de trabalhos, realização de atividades de extensão (eventos, seminários, palestras etc.), participação em atividades de administração estudantil e o estágio curricular não obrigatório.

Quadro 04 - Componentes Curriculares de Formação Teórico-Prática

Práticas Contábeis	72
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Artigo)	100
Disciplinas Eletivas	108
Atividades Complementares	80
Atividades Curriculares de Extensão	305
Total	665

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares implantadas pelo curso de ciências contábeis da UFAL visam atender às Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto Político Pedagógico do Curso e demais Políticas da Instituição, além de possibilitarem o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos aos alunos.

A carga horária da Parte Flexível deverá ser distribuída ao longo do Curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade (Resolução 113/95 – CEPE).

De acordo com a Resolução 113/95 – CEPE, consideram-se Atividades Complementares:

- I- Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II- Estágios curriculares não obrigatórios;
- III- Participação em projetos de iniciação científica (com bolsa ou voluntária);
- IV- Atividades Voluntárias desenvolvidas com organização privadas, públicas e não governamentais;
- V- Participação em jornadas, mesas redondas, seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções, fóruns, debates, encontros, cursos, minicursos e outros eventos de mesma natureza, nacionais e internacionais, desde que sejam promovidos por capacitadoras credenciadas pelos Conselhos Regionais de Contabilidade, conforme Resolução CFC Nº 1377/2011, que trata da Educação Profissional Continuada.
- VI- Participação em projetos de extensão;
- VII - Produção intelectual de forma impressa ou eletrônica relacionada à contabilidade e à profissão contábil;
- VIII- Disciplinas cursadas em outras instituições de ensino, nacionais ou internacionais, desde que não correspondentes às contempladas no currículo do Curso;
- IX- Viagens de estudos;
- X - Participação na Direção da Empresa Junior;
- XI – Participação em núcleos de estudo e de pesquisas vinculadas às áreas estratégicas do curso de contabilidade.
- XII- Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- XIII- Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos;
- XIV- Ministrante de cursos de extensão e similares;
- XV- Ministrante de palestra ou debatedor de mesa redonda e similares;
- XVI- Participação em disciplinas de Nivelamento oferecidas pelo Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, quando oferecidas pela UFAL

XVII - Participação em Entidades Estudantis, Colegiados de Curso, Câmaras Departamentais, Conselhos de Centro, Conselhos Superiores e outras atividades de administração estudantil

XVIII- Vivência Profissional, na área do curso, comprovada por instrumento legal.

XIX- Participação em atividades do TSE.

Os alunos deverão integralizar no mínimo 80h, de acordo com os créditos e carga horária para cada curso, sob a forma de Atividades Complementares. A integralização da carga horária das Atividades Complementares deverá obedecer aos critérios estabelecidos pelo colegiado do curso.

O aluno só integralizará a carga horária do seu respectivo curso quando cumprir a carga horária mínima das Atividades Complementares exigidas, sendo a mesma registrada em Histórico Escolar.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido pela Coordenação do Curso.

As Atividades Complementares, quando promovidas pelo Curso de Ciências Contábeis da UFAL, ou por estes referendadas, serão, para todos os fins, consideradas Atividades Complementares, observando-se a carga horária máxima fixada no Quadro 6

Quadro 6 - Atividades Complementares.

ENSINO	
Atividades	Carga Horária
- Monitorias (voluntária ou remunerada).	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento máximo da carga horária da disciplina objeto da monitoria, mediante relatório do professor orientador. .
- Disciplinas ofertadas em regime seriado e que integrem, como parte flexível, a grade curricular do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento integral da carga horária, desde que o aluno tenha sido aprovado.
PESQUISA	
Atividades	Carga Horária
- Participação em projetos de iniciação científica (com bolsa ou voluntária) ou em núcleos de estudo e de pesquisas vinculadas às áreas estratégicas do curso de contabilidade (PET, Núcleos Temáticos e outros projetos de pesquisa).	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno contabilizará uma carga horária de 20 horas por ano, na condição de concluir o programa, podendo acumular, no máximo, 40 horas, mediante relatório de desempenho do Professor Orientador.
- Apresentação de trabalhos científicos em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Cada apresentação de âmbito regional equivalerá a 02 horas; • De âmbito nacional equivalerá a 04 horas; • De âmbito internacional equivalerá a 6 horas.
- Participação na elaboração de trabalhos	<ul style="list-style-type: none"> • A participação na elaboração de trabalho

científicos (autoria ou coautoria) apresentados em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional.	científico de âmbito regional equivale a 02 horas; <ul style="list-style-type: none"> • De âmbito nacional equivalerá a 04 horas; • De âmbito internacional equivalerá a 06 horas.
- Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado de âmbito regional, nacional ou internacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Cada publicação de circulação regional equivalerá a 10 horas; • De circulação Nacional equivalerá a 20 horas; • De circulação Internacional equivalerá a 30 horas.
- Autoria ou coautoria de livro na área de conhecimento do curso e/ou tradução de livros publicados.	<ul style="list-style-type: none"> • Cada publicação equivalerá a 40 horas. • Tradução equivalerá a 10h.
EXTENSÃO	
Atividades	Carga Horária
- Disciplinas ofertadas e que integrem, como parte flexível, a grade curricular do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento integral da carga horária, desde que o aluno tenha sido aprovado.
- Disciplinas cursadas dentro da Instituição, em outras instituições de ensino, nacionais ou internacionais, desde que não correspondentes às contempladas no currículo do Curso.	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno contabilizará 50% da carga horária cursada por disciplina
- Atividades Voluntárias desenvolvidas com organização privadas, públicas e não governamentais.	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno contabilizará carga horária de 40 horas por semestre, podendo acumular, no máximo, 80 horas.
- Estágios curriculares não obrigatórios (em instituições e/ou empresas conveniadas com a UFAL)	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno contabilizará carga horária de 20 horas por semestre, podendo acumular, no máximo, 40 horas. Quando o estágio ocorrer de forma fracionada, considerar-se-á a carga horária proporcional ao tempo real de estágio.
- Participação em projetos de extensão, jornadas, mesas redondas, seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções, fóruns, debates, cursos, minicursos e outros eventos de mesma natureza, nacionais e internacionais, desde que sejam promovidos pela UFAL, por Instituições de Ensino Superior e por outras capacitadoras credenciadas pelos Conselhos Regionais de Contabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • A carga horária será computada de acordo com o certificado expedido, podendo acumular 50% (40h) da carga horária das Atividades Complementares destinadas ao Curso. • Quando não constar a carga horária do evento no certificado, ficará a critério do colegiado do curso a indicação da mesma para efeito de registro.
- Vivência profissional na área das ciências contábeis, desde que comprovada com carteira assinada.	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno contabilizará carga horária de 20 horas por semestre, podendo acumular, no máximo, 40 horas.
- Participação em disciplinas de Nivelamento oferecidas pelo Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, quando oferecidas pela UFAL	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno contabilizará 50% da carga horária cursada por disciplina ou do módulo temático
- Participação em atividades do TSE.	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno contabilizará carga horária expedida pelo órgão competente.
- Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar-se-á a carga horária de 02 horas.
- Ministrante de cursos de extensão e similares.	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar-se-á a carga horária do curso ou

- Ministrante de palestra ou debatedor de mesa redonda e similares.	da palestra. • Como debatedor considerar-se-á a carga horária de 2h.
ADMINISTRAÇÃO ESTUDANTIL	
Atividades	Carga Horária
- Participação em Entidades Estudantis.	• Considerar-se-á a carga horária máxima de 20 horas, mediante relatório circunstanciado da atividade.
- Colegiados de Curso, Câmaras Departamentais, Conselhos de Centro, Conselhos Superiores e outras atividades de administração estudantil.	• Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante relatório circunstanciado da atividade.
- Participação em Direção da Empresa Junior.	• Considerar-se-á a carga horária máxima de 20 horas.

Fonte: Resolução 113/95 – CEPE

Em relação ao Estágio Curricular, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Lei do Estágio - define o “estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

O estágio curricular (EC) previsto para o curso de Ciências Contábeis não é obrigatório, sendo, portanto, uma atividade opcional integrante do conjunto de possibilidades previstas para as atividades complementares. Esse componente está regulamento Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006.

A carga horária será de no máximo 30 horas semanais, desde que não haja prejuízo nas atividades acadêmicas obrigatórias. Nos períodos de férias escolares poderão ocorrer atividades de estágios não obrigatórios, sendo a jornada de trabalho estabelecida entre o estagiário e a parte concedente, com interveniência da UFAL, através da Coordenação de Estágios Curriculares do curso.

O EC não obrigatório será desenvolvido em instituições públicas, empresas privadas e organizações não governamentais através de convênios previamente estabelecidos com a Universidade Federal de Alagoas.

A atividade do EC será coordenada por um professor efetivo vinculado ao Curso de Ciências Contábeis que ficará encarregado de supervisionar os convênios firmados pela PROGRAD para o estágio do aluno e de compatibilizar as demandas das entidades às competências previstas no Projeto Político Pedagógico.

Além de ser supervisionada cotidianamente por um profissional com curso superior em Ciências Contábeis, a atividade do EC será orientada pelos professores

do curso. Fica também a cargo do Coordenador de Estágio submeter à entidade conveniada com antecedência o plano de estágio, formulado pelo supervisor acadêmico e pelo aluno.

Esse plano deve conter as informações sobre o período de realização do mesmo, os objetivos, justificativa e um plano de atividades detalhado e cronograma de trabalho. Além disso, deverão ser especificadas, ainda, as condições nas quais se realizará o acompanhamento e a orientação do estágio, bem como especificada a apresentação regular de registro das atividades.

Em relação às condições de exequibilidade, ressalta-se que as atividades do EC não obrigatório serão desenvolvidas de forma teórico/prática, podendo ser nas dependências da UFAL, como prevê o §3º do Art. 2º da Lei do Estágio, além de empresas públicas, privadas ou junto a profissionais liberais de nível superior, desde que devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, cadastrados e/ou conveniados de acordo com a legislação vigente, sob a supervisão de um funcionário da empresa (supervisor) e de um professor da UFAL (orientador).

A estruturação do EC não obrigatório formaliza-se através de atividades compreendendo, obrigatoriamente, as seguintes etapas:

- **Apresentação de termo de compromisso:** o estágio só será válido a partir do preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), celebrado entre o estudante, o docente orientador e a instituição concedente de estágio. Esse termo é um documento institucional, contendo os dados gerais do estágio em questão, o número da apólice de seguros que o discente tem direito, disponibilizado, anualmente, pela Gerência de Estágio (GEST).
- **Elaboração do plano de trabalho:** o estágio deve estar no contexto da formação acadêmica e ser apresentado para registro pelo Colegiado e devidamente aprovado e acompanhado por um docente orientador.
- **Desenvolvimento das ações programadas:** o estágio deve ressaltar o lado da qualidade formal, no aprimoramento das condições instrumentais do exercício profissional.
- **A avaliação final do estágio:** deverá ser apresentado um relatório completo das atividades ao Coordenador de Estágio e ao Colegiado do Curso, avaliado e assinado pelo orientador e pelo supervisor do estágio.

8.2 Área de Conhecimento do Curso

Para atender as demandas institucionais e sociais, os conteúdos de formação compõem as seguintes áreas de conhecimento, justificadas da seguinte forma.

8.2.1 Área 1 - Contabilidade Financeira

Esta área do conhecimento contábil tem por objetivo capacitar o discente para identificar, mensurar, classificar, registrar, sumarizar e relatar as transações contábeis, fornecendo aos usuários, independentemente da sua natureza, um conjunto básico de informações precisas segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade e os Pronunciamentos Contábeis. Inserem-se nesta área as seguintes disciplinas: **contabilidade básica, contabilidade comercial, contabilidade intermediária, contabilidade avançada, contabilidade e legislação tributária, Práticas Contábeis em Laboratório e as disciplinas de contabilidade aplicada a atividades variadas.**

8.2.2 Área 2 - Métodos Quantitativos

Esta área tem por objetivo desenvolver, no discente, habilidade para analisar dados contábeis e desenvolver pesquisas quantitativas utilizando-se de ferramentas estatísticas. Inserem-se nessa área as disciplinas de **estatística e métodos quantitativos aplicados à contabilidade.**

8.2.3 Área 3 - Teoria, Ética e Pesquisa em Contabilidade

Esta área tem por objetivo discutir o arcabouço teórico da ciência contábil, os aspectos éticos e legais da profissão de contador e os métodos de pesquisa em contabilidade e as principais tendências de pesquisa na Ciência Contábil. A teoria será discutida sob o aspecto normativo, por meio do estudo da estrutura conceitual da contabilidade, e sob o aspecto positivo, por meio da análise dos constructos contábeis, das teorias científicas e da análise das principais pesquisas desenvolvidas. Incluem-

se nessa área as disciplinas de **teoria da contabilidade, ética e legislação profissional, metodologia científica, prática de pesquisa em contabilidade.**

8.2.4 Área 4 - Finanças

Esta área visa agregar o conhecimento contábil ao conhecimento de finanças empresariais e do mercado financeiro e de capitais. Incluem-se nessa área as disciplinas de **matemática financeira, introdução ao cálculo atuarial e administração financeira e orçamento empresarial.**

8.2.5 Área 5 - Auditoria e Perícia

Esta área objetiva dotar o discente com conhecimentos da teoria da prova, bem como capacitá-lo para realizar exames e investigações de registros de transações contábeis e exame de demonstrações contábeis, objetivando verificar a autenticidade e exatidão desses registros e demonstrativos. Esta área envolve as seguintes disciplinas: **auditoria privada e perícia contábil.**

8.2.6 Área 6 - Governamental

Esta área do conhecimento visa agregar disciplinas da área financeira, gerencial e auditoria com o objetivo de realçar o campo de atuação governamental, envolvendo as seguintes disciplinas: **Contabilidade aplicada ao setor público I, contabilidade aplicada ao setor público II e auditoria e controladoria aplicada ao setor público.**

8.2.7 Área 7 - Contabilidade Gerencial

O conteúdo desta área objetiva capacitar o discente para a produção de informações relevantes para auxiliar o processo decisório dos usuários internos da organização que visam ao planejamento, ao controle, à direção e à avaliação de desempenho. Esta área compreende as seguintes disciplinas: **análise das**

demonstrações contábeis, contabilidade de custos, contabilidade gerencial, tecnologia, tecnologia e Sistemas de Informação Gerencial e controladoria empresarial.

8.3 Transversalidade das Disciplinas do Curso

A matriz pretende combinar uma formação de sólida base teórico-metodológica e humanista às especializações necessárias ao exercício de atividades no mercado de trabalho. Dessa forma, o eixo de formação específica procura conjugar um núcleo de conhecimento teórico e humanista a especializações que permitam a construção de trajetórias alternativas e individualizadas. Desse modo, além da possibilidade de ter uma formação geral em Ciências Contábeis, o curso de Bacharelado possibilita ao discente orientar seus estudos para uma das diversas áreas que estruturam o curso, quais sejam: Introdução à Sociologia, Fundamentos de Economia, Realidade Social e Política Brasileira. Essa ênfase será construída pelo próprio discente através dos investimentos de estudo que podem auxiliá-lo a posicionar-se de forma mais clara nas situações em que a inserção profissional definir o seu perfil.

8.3.1 Educação em direitos humanos

A Educação em Direitos Humanos na UFAL adéqua-se à Resolução CNE/CP n. 01/2012. Sua inserção nos PPC dos cursos deve ocorrer pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

De acordo com o PNEDH (2006), a educação em Direitos Humanos pode ser executada no ensino superior de várias maneiras. O curso de Ciências Contábeis em suas disciplinas formadoras de Introdução à Sociologia, Fundamentos de economia, Realidade Social e Política Brasileira possui uma aproximação histórica com esse tema, uma vez que aborda em diferentes contextos a compreensão da diversidade e a luta por uma sociedade democrática e igualitária. Desse modo, não é raro que dentre as linhas de pesquisa desenvolvidas pelo curso, existam algumas que contemplem o

debate de Direitos Humanos. Diante de tal familiaridade, optou-se pela transversalização da Educação em Direitos Humanos. Isso significa que esse tema formativo será abordado transversal e interdisciplinarmente em diversas disciplinas do quadro obrigatório e eletivo do curso.

A temática de direitos humanos antes mesmo de sua curricularização já fazia parte das preocupações do curso de Ciências Contábeis bacharelado. Entendemos que, para além da definição do termo direitos humanos, essa é uma frente discursiva que abarca o interesse de debater e assegurar o interesse de grupos minoritários tais como crianças, mulheres, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência entre outros.

Ao debater os direitos que concernem tais grupos, estamos debatendo modos como políticas hegemônicas e globais pretendem dar conta da especificidade de relações étnicas, ambientais e promover a dignidade humana e a diversidade.

As ciências sociais têm se preocupado em contextualizar o debate da promoção dos direitos humanos e de uma sociedade diversa e plural. O debate da diversidade é tema de reflexões teóricas que datam do início do século XX. Bacharéis em Ciências Contábeis têm questionado a própria construção da categoria “direitos humanos” como uma frente discursiva. Trata-se da contextualização da elaboração da declaração de direitos humanos da ONU e o modo como uma interpretação sobre o que são direitos e como devem ser promovidos se tornou hegemônica. Nader (1999) chama atenção para o fato de que somente uma versão da carta não foi escrita em Inglês. Pontuar tal aspecto nos remete a noções de justiça e sensibilidades jurídicas que estão arraigadas a nossa cultura e contam com nossa língua para expressá-las. O fato de uma declaração que se pretende universal não dar conta sequer em sua elaboração dessas especificidades demonstra os limites da produção de um universalismo para os direitos humanos.

Os direitos humanos precisam estar ligados a uma prática. De modo geral, isso significa dizer que para a aplicação dos direitos humanos é necessário mobilizar uma frente discursiva. As frentes discursivas têm se constituído enquanto direitos específicos, fugindo, assim, do debate mais amplo de direitos humanos universais. Nesse sentido, o universalismo como base dos direitos humanos, desde que este compreenda uma multiplicidade de vozes.

A seguir, listamos as disciplinas que abordam esse tema:

A) Disciplinas Obrigatórias: Fundamentos de economia, Realidade Social e Política Brasileira

B) Disciplinas Eletivas: Economia Brasileira, Contabilidade Ambiental, Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS.

Desse modo, enquanto instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento de uma formação não só para a promoção de direitos humanos enquanto uma frente discursiva para a igualdade, liberdade e justiça, propomos problematizar e contextualizar histórico e politicamente a criação e manutenção desta frente em direitos humanos como promotor de tais ideais. O curso de Ciências Contábeis - Bacharelado promove uma educação em direitos humanos atenta para a valorização da diversidade e do entendimento que a educação é o veículo para a transformação social da sociedade.

Toma-se a educação em Direitos Humanos como responsável para uma formação ética, crítica e política. Por essa razão, aplica-se a educação em Direitos Humanos de forma global no curso de Ciências Contábeis uma vez que os princípios que regem tais conceitos perpassam aspectos teóricos da formação dos estudantes e são preceitos da sociedade democrática, regida pela igualdade, liberdade e justiça. Desse modo, o PPC é a afirmação do compromisso da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e da Universidade Federal de Alagoas em promover a consolidação de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

8.3.2 Educação para as relações étnico-raciais

Em atenção à Lei 10.639/2003, à Lei 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP - 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, os PPCs da UFAL vêm tratando a temática de forma transversal.

Além de cumprir com as exigências normativas educacionais brasileiras, a proposta de uma Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), incorporada aos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado desta instituição de ensino superior, por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), estimula a integração entre saberes étnicos constitutivos de nossa cultura brasileira (branco, indígena, negro

e cigano), em destaque a nossa cultura alagoana, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos científico, cultural, tecnológico e artístico, ou a revisão dos conhecimentos existentes, de modo a promover condutas e políticas de formação profissional que valorizem as diversidades étnico-raciais.

Em decorrência dessa proposta, referendar-se-á o compromisso firmado pela UFAL, dentre outros, de aperfeiçoamento das políticas de ações afirmativas, dos cursos de graduação à pós-graduação, implementadas, oficialmente, desde 11 de novembro de 2003, por meio da Resolução CONSUNI/UFAL nº 33, que aprovou o Programa Ações Afirmativas para Afrodescendentes (PAAF) nesta instituição, com o empenho do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB-UFAL), criado em 1981, inicialmente Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEAB), que atua tanto internamente à UFAL, com o papel de promover cursos de formação/capacitação, debates, disponibilização de acervo (documental e bibliográfico) para consulta e coordenação geral de editais sobre EREER; quanto externamente, em parceria com outras instituições educacionais do estado, do país e/ou outros países, e com os movimentos sociais.

Nesse sentido, o curso de Ciências Contábeis – Bacharelado, de acordo com as referidas leis e resoluções, além de abordar essa temática em suas pesquisas e na extensão, tem problematizado tal discussão em disciplinas obrigatórias e eletivas, especialmente:

A) Disciplinas Obrigatórias: Realidade Social e Política Brasileira

B) Disciplinas Eletivas: Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena

É possível, ainda, identificar nas referências bibliográficas que compõem a descrição destas disciplinas a identificação com essa temática transversal.

Ainda faz-se importante destacar que o conhecimento e aprendizado da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como das relações étnico raciais tem sido valorizado no curso, uma vez que os docentes atuarão durante sua trajetória acadêmica vivenciando a realidade daquele espaço da sociedade, o que demonstra nosso compromisso não só com as exigências oriundas do Ministério da educação, como também com a problematização de questões tão presentes no cenário alagoano.

8.3.3 Educação ambiental

Com o intuito de impulsionar o desenvolvimento de uma consciência crítico-transformadora que enfrente os desafios impostos pela crescente disseminação de problemas ambientais, o Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas tem empreendido esforços para dotar seus discentes de ferramentas analíticas que subsidiem uma interpretação sociopolítica das múltiplas dimensões que compõem a questão ambiental. Para criar uma compreensão integrada da temática ambiental, dando ênfase ao estabelecimento de uma educação ambiental não disciplinar, o Curso dirigiu esforços no sentido de estabelecer um tratamento transversal para os conteúdos relacionados à exploração econômica da natureza, e, conseqüentemente, para os conflitos e problemas relacionados aos usos e apropriações dos recursos naturais.

Desde os anos de 1970, estamos envolvidos em transformações sem precedentes nas esferas econômica, política, sociocultural e ambiental. Essas transformações, configuradas pela reestruturação produtiva do processo capitalista, encerradas no pensamento neoliberal e do processo de globalização, desestruturaram conquistas sociais importantes e tornam ainda mais evidentes quão frágeis são a economia, a política e a organização social da maioria dos estados nacionais do Planeta.

Resgata-se de Carvalho (2002), a ideia de que toda educação é ambiental, pois se a Educação não vier acompanhada pela dimensão ambiental, “perde sua essência e pouco pode contribuir para a continuidade da vida humana” (CARVALHO, 2002 p. 36). Assim, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. As DCNs de Educação Ambiental (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº2/2012) destacam que “o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os

riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social”.

Isso posto, nota-se a necessidade de inserir no processo educativo do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado as discussões de educação ambiental, na visão da interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar de educação ambiental se caracteriza pela ampliação do espaço social e visa à disseminação crítica dos conhecimentos socioambientais, culturais e políticos, articulando-os à realidade local, nacional e global, com a formação cidadã e ética.

Busca-se superar a mera ideia de ecologizar o processo educativo, pois o trabalho de educação ambiental não se limita ao acúmulo de conceitos de ecologia ou ao trabalho com problemas ambientais, por isso, esse tema de educação ambiental é tratado de forma transversal sendo abordado dentro de outras temáticas, dialogando com a aprendizagem dos temas de outras disciplinas do curso, como Teoria da contabilidade e Contabilidade Avançada.

O tratamento da questão ambiental é balizado por uma bibliografia que procura contemplar autores de diferentes campos do saber e com variada inserção geográfica, sendo uma tentativa do Bacharelado em Ciências Contábeis impulsionar a reflexão acadêmica a partir do olhar de pesquisadores e militantes situados em distintas regiões do globo.

Isso posto, destaca-se ainda que a UFAL possui um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), ligado ao Centro de Educação, mas que está aberto a apoiar o trabalho de educação ambiental em diversos cursos. O NEA desenvolve atividades com o Coletivo Jovem, cursos de formação para professores e estudantes sobre Educação Ambiental, curso de especialização em Educação Ambiental.

8.3.4 Disciplina de Libras

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, em conformidade com o Parágrafo 2º, do Art. 3º, do Capítulo II – Da Inclusão de LIBRAS como disciplina curricular, do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, contempla a disciplina de LIBRAS como componente curricular eletivo.

Por se tratar de disciplina de matrícula facultativa, a mesma não se insere na grade curricular do curso, mas compõe sua integralização curricular ao fazer parte do

rol de disciplinas eletivas do curso. Nesta perspectiva, traduz um dos princípios orientadores da organização da matriz curricular dos cursos de graduação da UFAL, segundo o Projeto Pedagógico Institucional, qual seja, a flexibilidade que permite a cada aluno compor seu próprio currículo, ao eleger disciplinas de sua escolha. Sua oferta permanente garante ao aluno, **que assim o desejar, matricular-se em qualquer um dos semestres do curso nesta disciplina.**

8.3.5 Tecnologia da Informação e da Comunicação – TIC’S

A implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos docentes do Curso de Ciências Contábeis para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e da Comunicação têm sido pontos estruturantes para a transformação das aulas tradicionais, levando a universidade para um novo patamar de interação e facilitando a acessibilidade e a melhor integração de docentes e discentes às atividades acadêmicas.

Para essa consolidação, a UFAL está se comprometendo com duas ações básicas preponderantes: a) a substituição dos seus sistemas informatizados acadêmicos e administrativos; e b) reestruturação da rede lógica, em especial o aumento de velocidade e o alcance da rede. Está, portanto, atenta a novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas.

As ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação estão disponibilizadas por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a Plataforma Moodle

8.4 Organização Curricular do Curso por Período

Para cumprimento das exigências de integralização curricular, o discente do turno vespertino ou noturno deverá cumprir as disciplinas e atividades dispostas na estrutura curricular a seguir.

O quadro 05 apresenta as disciplinas do curso, para os turnos vespertino e noturno, conforme segue.

Quadro 5 – Componentes Curriculares Obrigatórios

CÓDIGO	DISCIPLINAS 1º PERÍODO	C.R.	C.H.	
			Teórica	Prática
	Contabilidade Básica I	4	72	-
	Fundamentos de Administração	4	72	
	Fundamentos de Economia	4	72	
	Matemática Aplicada	4	72	
	Instituições de Direito Público e Privado	2	36	-
	Introdução à Sociologia	2	36	-
	TOTAL	20	360	

CÓDIGO	DISCIPLINAS 2º PERÍODO	C.R.	C.H.	
			Teórica	Prática
	Contabilidade Básica II	4	72	-
	Introdução à Macroeconomia e Microeconomia	2	36	
	Direito do Trabalho e Previdenciário	4	72	
	Estatística	4	72	
	Metodologia Científica	2	36	
	Realidade Social e Política Brasileira	2	36	-
	TOTAL	18	324	

CÓDIGO	DISCIPLINAS 3º PERÍODO	C.R.	C.H.	
			Teórica	Prática
	Contabilidade Comercial	4	72	-
	Teoria da Contabilidade	4	72	
	Ética e Legislação Profissional	2	36	
	Matemática Financeira	4	72	
	Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	4	72	
	TOTAL	18	324	

CÓDIGO	DISCIPLINAS 4º PERÍODO	C.R.	C.H.	
			Teórica	Prática
	Contabilidade Intermediária I	4	72	-
	Prática de Pesquisa em Contabilidade	2	36	-
	Introdução ao Cálculo Atuarial	2	36	-
	Contabilidade e Legislação Tributária I	4	72	-
	Eletiva I	4	72	-
	ACE I	-	10	35
	SUBTOTAL	16	298	35
	TOTAL		333	

CÓDIGO	DISCIPLINAS 5º PERÍODO	C.R.	C.H.	
			Teórica	Prática
	Contabilidade Intermediária II	4	72	-
	Análise das Demonstrações Contábeis	4	72	-
	Contabilidade de Custos	4	72	-
	Contabilidade e Legislação Tributária II	4	72	-
	ACE II	-	20	45
	SUBTOTAL	16	308	45
	TOTAL		353	

Quadro 5 – Componentes Curriculares Obrigatórios (Continuação)

CÓDIGO	DISCIPLINAS 6º PERÍODO	C.R.	C.H.	
			Teórica	Prática
	Contabilidade Avançada I	4	72	-
	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	4	72	-
	Contabilidade Gerencial	4	72	-
	Perícia, Mediação e Arbitragem	4	72	-
	ACE III	-	20	45
	SUBTOTAL	16	308	45
	TOTAL		353	

CÓDIGO	DISCIPLINAS 7º PERÍODO	C.R.	C.H.	
			Teórica	Prática
	Contabilidade Avançada II	4	72	-
	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	4	72	-
	Auditoria Privada	4	72	-
	Administração Financeira e Orçamento Empresarial	4	72	-
	ACE IV	-	20	45
	SUBTOTAL	16	308	45
	TOTAL		353	

CÓDIGO	DISCIPLINAS 8º PERÍODO	C.R.	C.H.	
			Teórica	Prática
	Auditoria e Controladoria Aplicada ao Setor Público	4	72	-
	Controladoria Empresarial	4	72	-
	Tecnologia e Sistemas de Informação Gerencial	4	72	-
	ACE V	-	20	45
	SUBTOTAL	14	236	45
	TOTAL		281	

CÓDIGO	DISCIPLINAS 9º PERÍODO	C.R.	C.H.	
			Teórica	Prática
	Práticas Contábeis	4	-	72
	Marketing e Empreendedorismo Aplicado à Contabilidade	2	36	-
	Eletiva II	2	36	
	SUBTOTAL	8	72	72
	TOTAL		144	

8.5 Fluxo das Disciplinas

Para cumprimento das exigências de integralização curricular, o discente do turno vespertino ou noturno deverá cumprir as disciplinas e atividades dispostas na estrutura curricular a seguir (Quadro 6).

Quadro 06 - Pré-Requisitos das Disciplinas

Período	Disciplinas (ou unidades Curriculares)	Pré-requisitos
2º	Contabilidade Básica II	Contabilidade Básica I
	Introdução à Macroeconomia e à Microeconomia	Fundamentos de Economia
	Direito do Trabalho e Previdenciário	Instituições de Direito Público e Privado
3º	Matemática Financeira	Matemática Aplicada
	Teoria da Contabilidade	Contabilidade Básica II
	Contabilidade Comercial	Contabilidade Básica II
	Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	Estatística
4º	Contabilidade e Legislação Tributária I	Instituições de Direito Público e Privado e Contabilidade Comercial
	Contabilidade Intermediária I	Contabilidade Básica II
	Prática de Pesquisa em Contabilidade	Metodologia Científica
	Introdução ao Cálculo Atuarial	Matemática Financeira
5º	Análise das Demonstrações Contábeis	Contabilidade Básica II
	Contabilidade Intermediária II	Contabilidade Intermediária I
	Contabilidade e Legislação Tributária II	Contabilidade e Legislação Tributária I
	Contabilidade de Custos	Contabilidade Comercial
6º	Contabilidade Avançada I	Contabilidade Básica II
	Perícia, Mediação e Arbitragem	Contabilidade Básica II
	Contabilidade Gerencial	Contabilidade de Custos
	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	Contabilidade Básica II
7º	Contabilidade Avançada II	Contabilidade Avançada I
	Auditoria Privada	Contabilidade Básica II
	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I
	Administração Financeira e Orçamento Empresarial	Análise das Demonstrações Contábeis.
8º	Auditoria e Controladoria Aplicada ao Setor Público	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I
	Controladoria Empresarial	Contabilidade Gerencial
	Tecnologia e Sistema de Informação Gerencial	Contabilidade Gerencial
9º	Práticas Contábeis	Contabilidade Comercial
	Marketing e Empreendedorismo Aplicado à Contabilidade	Fundamentos de Administração e Contabilidade Gerencial.

8.6 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

A elaboração do TCC é uma oportunidade de o discente desenvolver e aprimorar o interesse pela pesquisa, bem como despertar e apurar o interesse científico do estudante, além de desenvolver seu espírito crítico.

8.6.1 Obrigatoriedade

De acordo com o art. 25 da Resolução CEPE nº 25/2005, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFAL, assumindo a seguinte conformação:

- I. O TCC, constituído sob a modalidade de monografia ou artigo, não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal, sendo sua carga horária total prevista no PPC e computada para a integralização do Curso.
- II. A matrícula no TCC, sob a modalidade de monografia, se dará a partir do 6º período, não tendo número limitado de vagas, nem sendo necessária a realização de sua matrícula específica no Sistema Acadêmico.
- III. A avaliação do TCC será realizada através de 01 (uma) única nota, dada após a entrega do trabalho definitivo, sendo considerada a nota mínima 7,0 (sete), nas condições previstas no PPC.
- IV. Caso o discente não consiga entregar o TCC até o final do semestre letivo em que cumprir todas as outras exigências da matriz curricular, deverá realizar matrícula-vínculo no início de cada semestre letivo subsequente, até a entrega do TCC ou quando atingir o prazo máximo para a integralização do seu curso, quando então o mesmo será desligado.

8.6.2 Orientação

O Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Ciências Contábeis da UFAL, além de obrigatório, será desenvolvido sob a modalidade de um artigo científico ou opcionalmente de uma monografia, sob a orientação de um professor orientador, preferencialmente do Curso de Ciências Contábeis.

Os docentes envolvidos com a atividade de orientação deverão estipular horários semanais de reuniões com seus orientandos para um acompanhamento efetivo do trabalho de conclusão de curso. Cada docente somente poderá orientar no máximo 8 (oito) estudos por período.

8.6.3 Prazo e Defesa Pública da Monografia

No 4º Período o discente é obrigado a cursar a disciplina Prática de Pesquisa em Contabilidade, a qual tem por objetivo orientá-lo na elaboração do projeto de artigo ou monografia, bem como a possível escolha espontânea do seu orientador.

Após cursar a Disciplina Prática de Pesquisa em Contabilidade, restarão cinco semestres para a conclusão do curso, sendo este período o prazo para o discente concluir o estudo (artigo ou monografia) e entregá-lo para apreciação da banca examinadora especialmente constituída para avaliação.

O discente que comprovar a publicação de artigo em evento científico antes do encerramento do curso será dispensado da elaboração do trabalho de conclusão do curso. O estudo deverá ser elaborado de acordo com o padrão de normalização da ABNT.

8.6.4 Apresentação

O TCC, sob a forma de monografia, será apresentado por escrito e, a critério do Colegiado, também oralmente, perante a banca examinadora, presidida pelo professor orientador e composta por mais dois membros convidados, indicados e designados pelo Coordenador do Curso.

A apresentação oral da monografia, se for o caso, será pública e deverá estender-se por tempo não inferior a 10 minutos e não superior a 20 minutos. Além disso, haverá 15 minutos para arguição de cada membro da banca examinadora, inclusive do docente orientador.

O TCC sob a forma de artigo científico não terá apresentação pública, mas a sua aprovação dependerá de publicação em congressos acadêmicos de iniciação científica nas áreas de contabilidade, administração, economia e outras afins.

8.6.5 Banca de Avaliação

A Banca deverá considerar aprovado o estudo no qual a média das notas atribuídas pelos avaliadores seja maior ou igual a 7,0 (sete). No caso de reprovação do estudo, o discente terá apenas mais uma oportunidade, sendo o prazo para apresentação da nova versão estipulado pelo orientador.

OBS: O Orientador poderá solicitar ao discente a apresentação do seu estudo em um seminário, o qual não poderá recusar.

8.6.6 Créditos obtidos na apresentação da Monografia ou elaboração do artigo

O discente ao apresentar a sua monografia, dentro do prazo estabelecido, e sendo ela aprovada conforme item anterior, terá direito à carga horária prevista para o estudo, referentes às horas de reunião e elaboração da pesquisa sob a orientação do professor orientador.

O artigo será elaborado sob a orientação de um professor, abordando assunto de um dos conteúdos de formação profissional previsto na organização curricular deste curso, e aprovado em Congresso ou publicado em revista das áreas de Contabilidade, Administração, Economia e outras afins reconhecidas pela CAPES, substituirá o TCC.

8.6.7. Artigos

Caso o discente escolha pela modalidade de Artigo como seu Trabalho de Conclusão de Curso terá que publicar o mesmo antes do término da graduação. A publicação do mesmo deverá ser feita em anais de eventos científicos que apresentem o ISSN ou em Revistas que tenham no mínimo o conceito C.

9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos discentes acerca do processo formativo. A avaliação que aqui se

propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do curso.

A avaliação da aprendizagem considera os aspectos legais determinados na Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo discente em cada disciplina.

As Instituições de Ensino Superior, nos termos do parecer CNE/CES 0289/2003, deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contêm no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, estando presentes o desempenho da relação professor x discente, a parceria do discente para com a instituição e o professor.

No plano interno, a avaliação da aprendizagem atende ao Art. 9º. da Resolução CEPE nº 25/2005, que determina que o regime de aprovação do discente em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar, os quais deverão ser verificados conjuntamente.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que:

Será considerado reprovado por falta o discente que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo.

Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL (Resolução CEPE nº 25/2005).

A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar. Sobre a forma das avaliações se darem:

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Resolução CEPE nº 25/2005).

Os parágrafos do Art. 11 tratam ainda do período possível de realização das atividades de avaliação, quando comparadas à divulgação de notas de avaliações anteriores:

§ 1o – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo discente em avaliações anteriores.

§ 2o - O discente terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso (Resolução CEPE nº 25/2005).

Em termos de conteúdo e instrumentos de avaliação possíveis de serem utilizados pelos professores:

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem (Resolução CEPE nº 25/2005).

A Universidade Federal de Alagoas considera ainda a possibilidade de realização de Prova de Reavaliação (PR) após a realização das avaliações bimestrais, algo descrito nos parágrafos do Art. 13 da Resolução CEPE nº 25/2005, considerando ainda que para as ABs não há descrita reposição em caso de falta, ficando a critério do professor:

§ 1o - Em cada bimestre, o discente que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2o - Em cada disciplina, o discente que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior.

Assim, para elaboração da Nota Final e aprovação ou reprovação diretas, considera-se:

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1o - Será aprovado, livre de prova final, o discente que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2o - Estará automaticamente reprovado o discente cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco) (Resolução CEPE nº 25/2005).

Conforme visto antes, a Resolução CEPE nº 25/2005 considera ainda como forma de avaliação do rendimento escolar a realização de uma Prova Final que ocorre a partir das seguintes características, que se diferenciam das AB:

Art. 15 - O discente que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o discente que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o discente que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16 (Resolução CEPE nº 25/2005).

Considerando as normas institucionais vigentes e citadas anteriormente, o PPC do curso de Ciências Contábeis considera que a avaliação da aprendizagem é condizente com a concepção de ensino-aprendizagem que norteia a metodologia adotada para a consecução da proposta curricular, de forma a fortalecer a perspectiva da formação integral dos discentes, respeitando a diversidade e a pluralidade das suas formas de manifestação e participação nas atividades acadêmicas, sem se distanciar, entretanto, das determinações legais e institucionais.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir a adequação do novo currículo, como também para certificar-se da necessidade de alterações futuras que possam contribuir para a otimização do mesmo, considerando-se tanto a sua dinamicidade como a dinamicidade histórica, exterior a ele. Esta avaliação é feita pelo colegiado do curso e pelo NDE, tomando como instrumento base os relatórios da CAA – Comissão de Autoavaliação e os relatórios acadêmicos relativos à evasão, retenção e aproveitamento escolar dos discentes.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir tanto uma avaliação institucional como uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam garantir uma discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos organicamente ordenados que facilitem a identificação de possíveis deficiências e/ou de mudanças históricas que atuem dinamicamente sobre a estrutura curricular, forçando a sua adequação.

O Curso será também avaliado pela sociedade, através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária, em parceria com instituições e empreendimentos alagoanos, assim como com estágios curriculares não obrigatórios, a partir do momento que suas ações e procedimentos serão divulgados por mecanismos de comunicação digital, disponibilizados pela faculdade, sejam página no site da Universidade e perfil público do facebook.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino, em atendimento ao artigo 9, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

- I. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- II. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- III. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituiu a criação de COMISSÕES INTERNAS DE AUTOAVALIAÇÃO. Respeitando essas orientações o CONSUNI – UFAL afere através da RESOLUÇÃO Nº 52/2013 a criação das CAA's.

O instrumento elaborado pela comissão do curso teve formato digital, ancorado na plataforma *Google Forms*¹. Foram elaborados formulários específicos para docentes, técnicos e discentes. Esses formulários são anônimos, mas foram configurados para não receber respostas múltiplas. Desse modo, o formulário solicita que o respondente esteja logado na plataforma.

O formulário para docentes foi construído para a avaliação e autoavaliação das atividades exercidas e infraestrutura do curso de Ciências Contábeis. Os docentes avaliaram as atividades, estímulos e promoção de atividades de cunho didático pedagógico realizadas. Além disso, avaliaram o atendimento na secretaria, coordenação de curso e disponibilidade dos colegiados. A infraestrutura, o acesso à informação e a segurança também foram avaliados. O docente autoavalia sua dedicação às atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, o cumprimento de prazos, sua pontualidade e assiduidade, bem como satisfação em fazer parte da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade.

No formulário específico para técnicos há perguntas que pautam se existem orientações por parte da chefia e se as atividades desenvolvidas são de competência de seu cargo. Esses servidores avaliam se há estrutura e equipamentos para o desenvolvimento de suas atividades e se os canais de comunicação são eficientes. Os técnicos também autoavaliam seu atendimento, dedicação e iniciativa para realização de suas atividades, bem como o cumprimento de prazos e satisfação em relação às funções que vem desempenhando.

O formulário para discentes é composto da seleção de disciplinas cursadas. A partir dessa seleção, o discente responde a um formulário específico para cada disciplina. Esse formulário consiste em apontar a disponibilização da ementa da disciplina e a coerência do plano de curso. Em seguida os discentes avaliam o curso em relação ao cumprimento das atividades propostas, didática empregada, utilização e disponibilização de recursos de T&I, assiduidade e pontualidade do docente. O discente também realiza a autoavaliação de seu desempenho em cada disciplina cursada, pontuando seu empenho e dedicação às atividades propostas. Após a avaliação de cada disciplina cursada no semestre, o discente avalia o Instituto, sua infraestrutura, canais de comunicação e atendimento nas coordenações de curso e

¹ O Núcleo de Tecnologia da Informação da UFAL trabalha para unificar o sistema de autoavaliação de cada instituto à avaliação institucional realizada pela Comissão Permanente de Autoavaliação da universidade.

secretarias. O discente também autoavalia sua utilização da infraestrutura disponível e engajamento em atividades extracurriculares de pesquisa e extensão, por exemplo.

Os formulários são disponibilizados ao final de cada semestre, no laboratório da FEAC, com horários pré-determinados para cada período, participando ativamente discentes e docentes. Há ainda a divulgação do formulário na página da faculdade e através das coordenações de curso por meio de e-mail enviado para todos os discentes, solicitando sua participação na autoavaliação. Os docentes e técnicos também recebem um e-mail reforçando o convite à participação.

Até o presente momento a maior dificuldade da CAA tem sido a baixa participação dos discentes. Porém, há que se destacar a importância dos docentes no incentivo ao preenchimento dos formulários pelos discentes. O plano de atividades da CAA está centrado em melhorar a adesão e, portanto, conseguir produzir uma avaliação válida, com ações adequadas para sanar as fragilidades desveladas.

11 NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Em atendimento à Portaria 147/2007, ao Parecer CONAES 04/2010 e a Resolução CONAES 01/2010, a UFAL instituiu, através da Resolução 52/2012 CONSUNI/UFAL no âmbito de seus cursos de graduação, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), em conformidade com as especificações legais.

Os NDE são compostos pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de pós-graduação stricto sensu e formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação ao mesmo.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis da UFAL, Campus Maceió, vem agindo de maneira atuante junto ao curso, deliberando sob orientação de docentes qualificados a contribuir com a dinâmica e a concepção do mesmo, e realiza pelo menos seis reuniões ordinárias por ano e a frequência de reuniões extraordinárias é estabelecida de acordo com a necessidade advinda do curso e das demandas do Colegiado do Curso, tendo em vista o processo de atualização e reorganização do Projeto Pedagógico. Pode haver a participação de discentes e outros membros docentes do curso, mediante convite da coordenação, além de reuniões conjuntas e parceria com o Colegiado do curso.

As sugestões de revisões parciais do PPC elaboradas pelo NDE e aprovadas pelo mesmo são colocadas para a aprovação do Colegiado do Curso, do Conselho da Unidade Acadêmica e encaminhada à Coordenadoria dos Cursos de Graduação (CCG), sob responsabilidade da Pró-reitora de Graduação (PROGRAD), para apreciação e aprovação final. O NDE do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Maceió, deverá ser regulamentado pela Resolução CONSUNI/UFAL Nº 52/2012, DE 05/11/2012.

12 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A carga horária mínima de integralização curricular do curso é de 3.005 (três mil e cinco) horas, distribuídas em no mínimo 9 (nove) períodos ou 4,5 (quatro e meio) anos e no máximo 13 (treze) períodos ou 6,5 (seis e meio) anos, sendo 2.412 (Duas mil, quatrocentos e doze) horas de disciplinas obrigatórias, 108 (cento e oito) horas, de disciplinas eletivas, 305 (Trezentas e cinco) horas de Atividades curriculares de extensão (ACE), 80 (oitenta) horas de atividades complementares (ACO) e 100 (Cem) horas destinadas ao trabalho de conclusão de curso (TCC).

Nesse contexto, as disciplinas não consideradas obrigatórias ou eletivas neste projeto, mas cursadas em outros cursos de graduação, no âmbito da FEAC, serão consideradas eletivas.

Tabela 01: Carga Horária Total para os cursos Vespertino e Noturno

Componentes Curriculares	Horas Aula
Fixas	2412
Disciplinas Eletivas	108
TCC	100
Atividades Complementares	80
Atividades Curriculares de Extensão	305
Total	3005

O curso terá duração no mínimo de nove períodos (4,5 anos) e Máxima de treze períodos (6,5 anos) para os cursos vespertino e noturno.

13 INTERFACE DO CURSO COM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Extensão Universitária se caracteriza pela relação universidade e sociedade, através de ações que fortaleçam a responsabilidade social e a disseminação de

conhecimento, desta forma atuando como instrumento de conexão entre comunidade universitária e a comunidade externa. De maneira geral estas ações evoluem programas, que são um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, que possuem caráter orgânico-institucional, cabe ressaltar que a extensão no âmbito da universidade divide-se em atividades de extensão comum, que compõem a carga horária flexível conforme a Resolução 113/95 CEPE/UFAL e a as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), estas compõem a carga horária obrigatória do discente, sendo regidas pelas resoluções 04/2018 e resolução 65/2014 CONSUNI/UFAL.

As atividades curriculares de extensão (ACE) do Curso de Ciências Contábeis são contempladas, intrinsecamente às ações de ensino e de pesquisa, na forma de programas e projetos de extensão, utilizando-se, dentre outras, das atividades de disciplinas obrigatórias ou eletivas para execução dos mesmos, alinhando os conhecimentos específicos adquiridos e as atividades exercidas, sendo computada em pelo menos 10% da carga horária total do curso, conforme estipula a Meta 12, estratégia 7, do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).

Sabe-se que a região Nordeste possui um dos mais baixos índices de sobrevivência, no que se refere a empresas e assemelhados, e o motivo, perpassa, necessariamente pela educação fiscal e empresarial como um todo. Deste modo, o Curso de Ciências Contábeis no Campus A.C Simões tem por objetivo preencher essa lacuna e propiciar não só ao empresariado em geral, mas a comunidade circunvizinha à Universidade, o conhecimento prático de como alavancar seu empreendimento, aprimorar suas finanças ou até mesmo sair da informalidade.

Nesse contexto, a extensão universitária é de extrema importância, visto que fomenta a difusão de conhecimentos mantendo um compromisso com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do conhecimento científico e local. Por meio das ações que assistem a comunidade ao passo que promovem a capacitação prática dos estudantes.

13.1 Atividades de Extensão Anteriores

A extensão curricularizada é prática estimulada no curso de Ciências Contábeis, objetivando estreitar a relação do discente com a comunidade através de ações e projetos que venham a trazer benefícios de aprendizado prático e acessibilidade ao atendimento relacionados as diversas áreas onde atua o profissional da Contabilidade, orientando e informando.

Entre ações de extensão já realizadas, destacam-se os atendimentos a pessoas físicas contribuintes do Imposto de Renda (vide Quadro 7), possibilitando aos discentes a articulação entre teoria e prática por meio do desenvolvimento de ações junto à comunidade externa, proporcionando visibilidade à UFAL e ao curso de Ciências Contábeis, além de atender a demanda da sociedade em relação ao preenchimento da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física solicitada anualmente pela Receita Federal do Brasil.

Quadro 7 – Projetos do Programa Atendendo a comunidade I

TIRADO DÚVIDAS SOBRE O IRPF	
Resumo	Este projeto se propõe a ofertar atendimento a comunidade através de orientações acerca da declaração de imposto de renda da pessoa física. São público externo desta ação os contribuintes do IRPF residentes nos bairros próximos a universidade e de outras regiões que visitem os stands de atendimento. Atualmente os stands direcionados a este projeto acontecem na faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) e no shopping Pátio Maceió, localizado no Bairro Serraria. Neste sentido, o projeto terá o objetivo de proporcionar aos contribuintes um momento de esclarecimento sobre a legislação e suas exigências. Aos discentes participantes, o projeto promoverá uma experiência prática contábil aliada aos conhecimentos adquiridos em aula.
Público-alvo	Contribuintes do IRPF
Carga horária	60h (10h teóricas; 50h práticas)
Linha(s) de extensão	Educação profissional; Gestão financeira;

Projeto: TIRANDO DÚVIDAS SOBRE O IRPF

EMENTA

Imposto de renda pessoa física, contribuintes, itens da declaração. Prática de declaração via programa da Receita Federal. Erros comuns e restituição.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover orientações acerca da declaração do imposto de renda pessoa física em potencial aos contribuintes do imposto das regiões próximas a universidade.

Objetivos Específicos

- a. Orientar a comunidade a respeito das exigências quanto ao imposto de renda (IRPF).
- b. Proporcionar atendimento à comunidade;
- c. Promover o conhecimento acerca dos riscos, do não cumprimento da obrigação tributária.
- d. Orientar acerca da utilização das informações e documentos na declaração do IRPF.

METODOLOGIA

Serão realizadas discussões e mesas-redondas acerca do assunto, regra geral, na própria universidade ou shoppings da região, que serão previamente agendadas e programadas, visando atender maior número de interessados que tenham dúvida ou dificuldade da declaração. Além disso, o projeto buscará uma comunicação com seu público-alvo através de ferramentas digitais como mídias sociais, blogs ou sites. As atividades ficarão a cargo dos participantes do projeto conforme temática anunciada.

Os equipamentos necessários para a execução do projeto serão provenientes de recursos da própria UFAL.

O projeto prevê a certificação dos participantes conforme carga horária estabelecida em cada Módulo.

RELAÇÃO DO PROJETO COM ENSINO E PESQUISA

Para garantir a integração deste projeto com atividades de pesquisa, através de suas ações, os alunos participantes também participam de capacitação através do corpo docente do curso, onde será estimulada a pesquisa de fatos relevantes a realização do projeto. Ainda se pretende com este projeto inserir os alunos interessados na iniciação científica, permitindo, àqueles que desejarem, um melhor preparo para seguirem carreira acadêmica, através do ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Considerando a interdisciplinaridade característica deste projeto de extensão que envolve Educação profissional, Gestão financeira e orçamento, as atividades de ensino serão diretamente impactadas à medida que os alunos e professores forem desenvolvendo as ações provenientes deste, devendo os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula e levarem, junto com os professores envolvidos, para discussões em sala de aula o aprendizado adquirido em campo com o projeto.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Regulamento do Imposto de Renda – RIR/1999 (Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999). **Diário Oficial da União, Poder Executivo**, Brasília, 29 mar. 1999. Disponível em: Acesso em: 05 mai. 2019.

BUFFON, Marciano. **Tributação e dignidade humana: entre os direitos e deveres fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

_____. Desigualdade e tributação no Brasil do Século XXI. In: STRECK, Lenio Luiz; ROCHA, Leonel Severo; ENGELMANN, Wilson (Orgs.). **Constituição, Sistemas Sociais e Hermenêutica: anuário do programa de Pós-Graduação em Direito da UNISINOS: mestrado e doutorado**. n. 11. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora; São Leopoldo: UNISINOS, 2014. p. 199-224.

_____; MATOS, Mateus Bassani de. **A tributação em tempos de crise: caminhos para o pós-neoliberalismo**. Berlin: Novas Edições Acadêmicas, 2015a.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei nº 9.779, de 19 de janeiro de 1999**. Altera a legislação do Imposto sobre a Renda, relativamente à tributação dos Fundos de Investimento Imobiliário e dos rendimentos auferidos em aplicação ou operação financeira de renda fixa ou variável... Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9779.htm. Acesso em: 05 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.033, de 21 de dezembro de 2004.** Altera a tributação do mercado financeiro e de capitais... Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L11033.htm. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.482, de 31 de maio de 2007.** Efetua alterações na tabela do imposto de renda da pessoa física. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11482.htm. Acesso em: 05 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.149, de 21 de julho de 2015.** Altera as Leis nos 11.482, de 31 de maio de 2007, para dispor sobre os valores da tabela mensal do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13149.htm. Acesso em: 05 mai. 2019.

CARRAZZA, Roque Antônio. **Curso de Direito Constitucional Tributário.** 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

CARRAZZA, Roque Antônio. **Imposto Sobre a Renda:** perfil constitucional e temas específicos. São Paulo: Malheiros. 2005.

Mais adiante, outra ação de extensão que vem sendo executada, possibilitando também a articulação entre teoria e prática no desenvolvimento de ações junto à comunidade:

Quadro 8 – Projetos do Programa Atendendo a comunidade II

CICLO DE PALESTRAS: REFORMA TRABALHISTA	
Resumo	Este projeto tem por objetivo, levar através de palestras, discussões que envolvam temas atuais e relevantes das áreas onde o profissional formado no Bacharelado em Ciências Contábeis deve possuir, conhecimentos práticos observando as relações sociais, os impactos causados por sua atuação na sociedade, além de poder interagir diretamente com a comunidade interessada no tema em questão. O último ciclo de palestras do programa tratou sobre a reforma trabalhista, nessa ação participaram discentes e comunidade, compartilhando entendimentos e dúvidas relacionadas ao tema. Proporcionando um espaço de diálogo crítico e equânime entres os principais sujeitos impactados pela reforma, empregadores, empregados e futuros profissionais da Contabilidade.
Público-alvo	Empresários e empregados
Carga horária	60h (10h teóricas; 50h práticas)
Linha(s) de extensão	Direitos Individuais e Coletivos; Emprego e Renda

Projeto: **CICLO DE PALESTRAS**

EMENTA

Organização e execução de palestras em ciclos, abrangendo temas atuais e relevantes que envolvam a contabilidade e seus diversos ramos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover e institucionalizar a Educação Financeira, fiscal, gestão e outros temas possibilitando o efetivo exercício da cidadania a partir de problemáticas cotidianas dos participantes assistidos pelo projeto.

Objetivos Específicos

- a. Incentivar a disseminação de conhecimento;
- b. Proporcionar aprendizado a respeito do tema do respectivo ciclo;
- c. Aplicar princípios da contabilidade no cotidiano do orçamento familiar;
- d. Estimular a prática interdisciplinar nas ações da educação financeira de forma continuada;
- e. Disseminar informações e conceitos sobre a Educação Financeira e Fiscal favorecendo a compreensão dos aspectos que envolvem a lógica do mercado.

METODOLOGIA

Serão realizadas palestras e orientações sobre o tema escolhido para o ciclo, sempre buscando a interação universidade e sociedade considerando relevância e utilidade. Além disso, o projeto buscará uma comunicação com seu público-alvo através de mídias sociais, blogs ou sites. As atividades ficarão a cargo dos participantes do projeto conforme temática anunciada.

Os equipamentos necessários para a execução do projeto serão provenientes de recursos da própria UFAL.

O projeto prevê a certificação dos participantes conforme carga horária estabelecida em cada Módulo. Estão previstas também atividades a serem

desenvolvidas nas dependências da UFAL, que serão previamente agendadas e programadas.

RELAÇÃO DO PROJETO COM ENSINO E PESQUISA

O projeto se propõe a realizar atividades que contemplarão temas de caráter interdisciplinar com interfaces em assuntos contemporâneos e de interesse regional, prevendo atividades de ensino em forma de palestras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

APOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2006.

BRASIL. **Código de ética profissional do contabilista**. Resolução CFC nº 803/93 de 10 de outubro de 1996.

FAVERO, Luiz *et al.* **Contabilidade Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1995

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASTOS, Vania Lomônaco. **Para entender a economia capitalista: noções introdutórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar sua Vida Financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

FEIJÓ, Francisco Antônio. A estrutura sindical liberal no Brasil na área contábil, **Revista brasileira de contabilidade**, Brasília ano XXIV, n. 91, p. 37-41. jan/fev, 1995.

FIGUEIREDO, Sandra. FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. Atlas. SP 2000.

FORTES Carlos. **Manual do Contabilista: Uma abordagem teórica - pratica da profissão contábil**. São Paulo. Saraiva, 2005.

MARQUES, Érico Veras; CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Gestão Financeira Familiar**: como as empresas fazem. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

Contudo, estes são projetos já existentes e em atuação, de forma não curricularizada, e a proposta de curricularização de extensão no curso Ciências Contábeis vêm relacionar a extensão e o ensino, vinculando-se ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, sendo o discente o protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã (PNE, 2001).

13.2 Proposta de Curricularização

Ementa: Promover através de ações de extensão, atividades que resultem na inclusão social da região, aproximando a comunidade externa e Universidade, atendendo as demandas sociais locais.

Objetivos: Oferecer aos acadêmicos do curso Ciências Contábeis - bacharelado, um campo de prática profissional da contabilidade, através da extensão, principalmente nas áreas de educação e trabalho, no âmbito da educação profissional, habilitando-os para o atendimento e acompanhamento das situações sociais relacionadas com o exercício da profissão contábil, ampliando o acesso aos direitos sociais, individuais e condição de cidadania.

Metodologia:

Entende-se que a interdisciplinaridade se caracteriza na possibilidade de colaboração entre as diversas disciplinas e cursos onde se estabelece e amplia-se a reciprocidade nas trocas de informações e conhecimentos, na busca de novos saberes através da interação e da contribuição das diferentes áreas. No cotidiano pedagógico, interdisciplinaridade e transversalidade são simultâneas. As questões trazidas pelos Temas Transversais e seu tratamento, expõem as inter-relações entre os objetos de conhecimento. Assim, não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida (LEITE e MEDINA, 2001).

A contribuição no atendimento às demandas da comunidade externa por meio das ações de extensão, envolvem necessariamente os acadêmicos do Curso ao profissional Contábil e ao professor supervisor acadêmico. Os discentes poderão atender demandas como: Consultorias financeiras e Consultorias na área trabalhistas; esclarecimentos sobre tributação e questões afins; Questionamentos sobre funcionamento de empresas, leia-se abertura, procedimentos e legislação; entre outras atividades de assessoria. É importante ter presente que a Transversalidade também abre espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos a partir da realidade dos discentes (LEITE; MEDINA, 2001).

Conforme Leite (2001, p. 22): “os temas transversais têm natureza diferente das áreas convencionais, pois tratam de processos que estão sendo vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos discentes e educadores em seu cotidiano”. Dessa forma deve-se garantir a qualidade dos serviços e atendimentos, a participação nas reuniões de supervisão acadêmica e de campo e nos encontros de equipe interdisciplinar se necessário, nos casos em que haja envolvimento de outras áreas de conhecimento.

As atividades Curriculares de Extensão, no curso, inicialmente irão abranger as áreas temáticas de educação e trabalho, distribuindo-se em eventos e projetos, elencados às linhas de educação profissional, empreendedorismo, podendo alcançar outras linhas a fim de envolver outros cursos garantindo a interprofissionalidade e demais características necessárias para concretização da extensão.

13.3 A extensão na matriz curricular

Os quadros a seguir ilustram a distribuição das ACEs no curso de Ciências Contábeis, objetivando o maior aproveitamento dos conhecimentos obtidos no semestre de forma a contribuir na formação discente.

Quadro 09: Área temáticas envolvidas – as ACEs

Programas de Extensão		
Programa	Áreas Envolvidas	
	Área Temática Principal	Área Temática Secundária
Programa Atendendo a comunidade	Educação	Trabalho

Quadro 10: Formas de distribuição mínima de Atividades Curriculares de Extensão – ACE.

Atividades Curriculares de Extensão – ACE	Período letivo**
Programa de Extensão Curricularizada: NOME DO PROGRAMA	
ACE 01: projeto de Extensão 01/1ª etapa *	4º
ACE 02: projeto de Extensão 01/2ª etapa	5º
ACE 03: projeto de Extensão 02/1ª etapa	6º
ACE 04: projeto de Extensão 02/2ª etapa *	7º
ACE 05: Curso/evento ou produto*	8º

Quadro 11: Forma adequada e proporcional de distribuição das Atividades Curriculares de Extensão – ACE do curso de Ciências contábeis, do campus A. C. Simões.

CÓDIGO	DISCIPLINAS / PERÍODO	C.H.TOTAL	C.H.DISTRIBUÍDA*	
CÓDIGO	DISCIPLINAS 4º PERÍODO		C.H.	
	ACE I**	45	Teórica	Prática
			10	35
CÓDIGO	DISCIPLINAS 5º PERÍODO		C.H.	
	ACE II***	65	Teórica	Prática
			20	45
CÓDIGO	DISCIPLINAS 6º PERÍODO		C.H.	
	ACE III	65	Teórica	Prática
			20	45
CÓDIGO	DISCIPLINAS 7º PERÍODO		C.H.	
	ACE IV	65	Teórica	Prática
			20	45
CÓDIGO	DISCIPLINAS 8º PERÍODO		C.H.	
	ACE V	65	Teórica	Prática
			20	45
TOTAL DE CARGA HORÁRIA PARA A EXTENSÃO CURRICULARIZADA		305		

Fonte:

Referências:

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **A extensão universitária no Brasil: do assistencialismo à sustentabilidade**. UNICAMP, 2011.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (Forproex). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012. 40p. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em:

LEITE, A. L. T. de A.; MEDINA, N. M. **Educação ambiental: curso básico a distância: Educação e Educação Ambiental II**. 5 v. 2 ed. Brasília: MMA, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução Nº. 65/2014-Consuni/UFAL de 03 de novembro de 2014**. Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL. Disponível em: <https://UFAL.br/UFAL/extensao/documentos/diretrizes-gerais-das-atividades-de-extensao-no-ambito-da-UFAL/view>. Acesso em: 17 de setembro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução Nº. 04/2018-Consuni/UFAL de 19 de fevereiro de 2018.** Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos de cursos de graduação da UFAL. **Disponível em:** <https://UFAL.br/UFAL/extensao/documentos/rco-n-04-de-19-02-2018.pdf/view>. Acesso em 29 de setembro de 2019

14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais do Curso de Ciências Contábeis da UFAL, Campus A. C. Simões, desdobram-se em Políticas de Ensino, Políticas de Extensão e Políticas de Pesquisa e de Acessibilidade (Plano de Desenvolvimento Institucional – UFAL, 2013-2017).

14.1 Política de Extensão, Ensino e Pesquisa

Tomando como base o tripé ensino, pesquisa e extensão, a UFAL tem incentivado a comunidade acadêmica a atuar nas três vertentes e o curso de Ciências Contábeis está participando de forma significativa.

Os projetos de extensão do curso têm prestado relevante contribuição para a comunidade, onde os discentes com a orientação dos seus docentes buscam verificar as maiores necessidades da população.

Projetos nas áreas fiscais, financeiras, entre outras, e nos mais diferentes setores, estão sendo ofertados, para que a Universidade cumpra cada vez mais o seu papel social.

As pesquisas também estão sendo fomentadas, principalmente, com a formação de novos mestres e doutores no curso, o que alavanca a possibilidade de novos estudos.

Os pesquisadores têm como objetivo aliar a Ciência Contábil as demandas da população, que busca o esclarecimento e a orientação dos diversos aspectos que envolvem as questões financeiras das instituições sejam elas públicas ou privadas.

Quanto ao ensino, os docentes do Curso de Ciências Contábeis estão sempre se aprimorando e procurando didáticas de ensino que atendam as propostas do curso, tendo em vista que a Contabilidade está em constante evolução.

14.2 Política de Acessibilidade

A UFAL possui um núcleo de estudos (Núcleo de Acessibilidade - NAC) voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promover a acessibilidade e o atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: autodeclararão. Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica do curso atenta para o que rege o art. 59 da Lei 12.764/2012, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Assim, o Núcleo de Acessibilidade foi criado em outubro de 2013 e, desde então, tem consolidado suas ações na Instituição, e, de acordo com a Lei 13.146/2015 visa “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Em 17 de fevereiro de 2017 foi inaugurada a sua nova sede, no Centro de Interesse Comunitário (CIC), com 3 salas, as quais são utilizadas para reuniões com estudantes, professores, coordenadores e familiares, bem como há a produção de materiais demandados por discentes com deficiência atendidos.

Atualmente, o NAC conta com uma coordenação, um revisor em Braille, 12 (doze) bolsistas de apoio ao estudante com deficiência (selecionados por edital específico) e um psicólogo clínico. O próprio dimensionamento dessas necessidades

merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a autodeclaração.

Assim, professores e estudantes com deficiência, precisam solicitar atendimento educacional especializado e, este ocorre continuamente e de acordo com as suas necessidades.

O NAC ainda disponibiliza o empréstimo de equipamentos de acessibilidade, como livros e máquina para escrita em Braille, por exemplo. Os acompanhamentos são avaliados ao final de cada semestre por professores dos estudantes com deficiência e pelos próprios estudantes, com a finalidade de aperfeiçoar os serviços oferecidos.

Além desse acompanhamento, o NAC tem investido na formação da comunidade universitária com a proposição de projetos, cursos e oficinas (Tecnologia Assistiva - Deficiência Visual e Deficiência Física, Estratégias de Ensino do Surdo cego, Práticas Inclusivas na Educação Superior, Sextas Inclusivas, entre outros).

Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, recomenda que os “PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”.

Para tal atendimento, a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso.

À luz do Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

A partir de 2016, o NAC ainda tem atuado na intermediação com os diferentes órgãos da UFAL, principalmente junto à SINFRA, PROGRAD e PROEST, para a minimização de possíveis barreiras (físicas e acadêmicas) à permanência do estudante com deficiência, como preconiza a Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Aqui, merece destaque a construção de calçadas táteis, rampas de acesso aos prédios, corrimãos, adaptações de banheiros e salas de aula, entre outras obras necessárias à permanência dos estudantes e professores com deficiência na universidade.

Com relação ao atendimento de discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Universidade Federal de Alagoas, nesse momento fomenta estudos e debates no intuito de constituir uma política institucional que explicita ações neste âmbito e que fundamente os cursos de graduação desta instituição em metodologias e ações atitudinais que visem à inclusão de pessoas com este transtorno.

Os discentes com transtorno do espectro autista também são atendidos pelo NAC. Para ampliar o número de estudantes acompanhados, está em andamento visita às coordenações do curso para a distribuição de materiais de divulgação do NAC, bem como a elaboração de campanha institucional para difundir o Núcleo nas redes sociais, pela Assessoria de Comunicação (ASCOM). No que tange ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, dentro de suas limitações e especificidades, tem-se incentivado docentes e técnicos a atender, sempre que houver necessidade, de forma especializada, àqueles que necessitam: disponibilizando material didático digital acessível - tanto na biblioteca setorial como por meio de plataformas educacionais (Plataforma Moodle), disponibilizando material didático em formato impresso e acessível, para aqueles que precisam, e, quando necessário, disponibilizando material em formato impresso em caráter ampliado (para alunos com baixa visão).

Ainda, do ponto de vista das estratégias relativas à organização didático-pedagógica, o curso conta com a inserção da disciplina eletiva de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em seu Projeto Pedagógico. Além disso, em respeito à diversidade inerente ao ser humano, e com intuito, na medida do possível, de assegurar a implementação da educação inclusiva, tentamos garantir, em nossas

avaliações, praticas especializadas para aqueles que têm algum tipo de necessidade específica, como: estudantes com deficiência visual, e discentes com grau leve de deficiência/problema mental. Como exemplos de ações afirmativas de inclusão, poderíamos citar que nosso corpo docente é orientado a estender o tempo de avaliação para esses alunos, pois estes, naturalmente, necessitam de um período maior para desenvolverem as atividades.

Também, caso haja um alto grau de deficiência visual, existe a possibilidade de aplicação da avaliação oral, ou de outros mecanismos inclusivos. Ressaltamos que os casos, nos quais haja a impossibilidade de atendimento dentro do próprio Curso, seja por questões físicas, seja por questões de vulnerabilidades existentes, os mesmos são encaminhados para o Núcleo de Acessibilidade da UFAL.

14.3 Política de Cotas

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL, de acordo com a Resolução nº 09/2004 – CEPE, de 10 de maio de 2004, estabeleceu cotas de 20% (vinte por cento) das vagas dos cursos de graduação para a população negra, oriunda, exclusivamente e integralmente de escolas de ensino médio públicas.

Com o advento da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), alterada pela Lei nº 13.409/2016, do Decreto nº 7.824/2012 e das Portarias Normativas MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012, e nº 21, de 05 de novembro de 2012, a UFAL vem cumprindo e observando rigorosamente as suas determinações.

Em 2018 foram reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertadas pela UFAL. Deste percentual, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda per capita igual ou superior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto.

Após a divisão socioeconômica foram reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas – PPI do Estado de Alagoas. E com a formação destes novos grupos foram reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de pessoas com deficiência do Estado de Alagoas,

O Curso de Ciências Contábeis (Campus Maceió) tem recebido discentes cotistas não só de Alagoas, como também de outros Estados Brasileiros, demonstrando o compromisso da Universidade com as questões sociais.

15 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

15.1 Ementas e Bibliografias das Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO

Disciplina:	Contabilidade Básica I		
Semestre:	1º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: A Contabilidade e o seu campo de atuação. Informações Contábeis: usuários e finalidade. O patrimônio: conceito, aspectos, situação patrimonial e representação gráfica. Fatos Contábeis. Procedimentos contábeis básicos. Livros de Escrituração. Normas brasileiras de Contabilidade relativas à escrituração contábil dos documentos. Contas e Planos de Contas. Mecanismo do débito e do crédito. Registro de operações mais comuns. Noções de Apuração de Resultado, Balancete de Verificação, Balanço Patrimonial e Demonstração de resultado.

Bibliografias Básicas:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade introdutória**. 11. Ed - São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade Básica**. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografias Complementares:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CFC**. São Paulo: Atlas, 2014.

BARBOSA, Ângelo Crysthian. **Contabilidade Básica**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. Ed - São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVESE, Clóvis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica**. 10. Ed - São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Contabilidade Básica**. Volume I. São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina:	Fundamentos de Administração		
Semestre:	1º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: O papel e a importância da Teoria Geral da Administração. Interdisciplinaridade e campo de atuação do administrador. Antecedentes históricos e contribuições às teorias da Administração. Abordagem clássica da Administração. Abordagem humanística da Administração e suas decorrências. Abordagem neoclássica e a ênfase na Administração como técnica social básica. Abordagem estruturalista da Administração: a visão estrutural-funcionalista, o modelo weberiano e a perspectiva organizacional. Abordagem comportamental da Administração. Abordagem sistêmica da Administração. Abordagem contingencial da Administração. Nova abordagens da administração moderna: administração holística, gestão do conhecimento, administração do caos, empresas em rede.

Bibliografia básica:

ARAUJO, Luis Cezar Gonçalves. **Teoria Geral da Administração**. Atlas, 2006

BERNARDES, C. **Teoria geral das organizações**. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTALANFFY, L.V. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1977.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Atlas, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Teoria Processo E Prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios de Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da administração**. São Paulo: Ed. Atlas, 2005.

MEIRELES, Manuel. **Teorias da Administração**. São Paulo: Ed.Futura, 2003.

MOTTA, Fernando C. prestes. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Disciplina:	Fundamentos de Economia		
Semestre:	1º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: Fundamentos básicos da ciência econômica, abrangência e limitações da economia. Caracterização e funcionamento do sistema econômico. O mecanismo de mercado: oferta, procura e equilíbrio. Elasticidade: preço e renda. Teoria da Firma, Noções de estrutura de mercado. A moeda e o sistema financeiro. Os agregados macroeconômicos. Crescimento e desenvolvimento socioeconômico. As relações econômicas internacionais. A questão do desemprego. Inflação. Os grandes desafios econômicos do mundo atual.

Bibliografia básica:

MANKIWI, Gregory. **Introdução à Economia:** princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus. 2001.

PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, M. Antonio S. (org.) **Manual de Economia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia.** 20. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

Bibliografia Complementar:

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia aplicada a análise da economia brasileira.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LOPES, Luiz Martins e VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (Org). **Manual de Macroeconomia – básico e intermediário.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Adelphino Teixeira. **Economia e Mercado.** São Paulo: Atlas, 1985.

SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia Brasileira contemporânea – de Getúlio a Lula.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TROSTER, Roberto; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia.** São Paulo: Makron, 2004.

Disciplina:	Matemática Aplicada		
Semestre:	1º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: Equação do 2º grau. Funções: função constante, função linear, função afim, composição de uma função do 1º grau, função quadrática, função exponencial.

Derivação. Regras das Derivadas. Aplicação dos máximos e mínimos. Integração. Regras da Integração.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L; SOBECKI, Dave; PRICE, Michael; BIASI, Ronaldo Sérgio de (Trad.). **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. V.1. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A.,2015. V.1.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 410 p.

MUROLO, Afrânio Carlos. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. 505 p

Bibliografia Complementar:

GOLDSTEIN, Larry Joel; LAY, David C; SCHNEIDER, David I.; ASMAR, Nakhle? H. **Matemática aplicada**: economia, administração e contabilidade. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xiv, 639 p.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática**: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. ix, 296 p.

STEWART, James; MORETTI, Antonio Carlos; MARTINS, Antonio Carlos Gilli (Trad.). **Cálculo**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 2 v.

Disciplina:	Instituições de Direito Público e Privado		
Semestre:	1º	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: Noções Básicas sobre Direito – Fontes do Direito – Direito Público e Privado.

Bibliografia Básica:

DIMULOUS, Dimitri. **Manual de Introdução ao Estudo do Direito**. 4ª ed. Editora Revista dos Tribunais. 2011.

GRILLO, Marcelo Gomes Franco. **Instituições de Direito Público e Privado**. Editora Atlas. 2019.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. 36.a ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito público e de direito privado**. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

COSTA, Alexandre Araújo. Notas sobre Introdução ao Direito. 2001

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FUHRER, Maximilianus Claudio Americo; MILARÉ, Édis. **Manual de direito público e privado**. 18. ed. São Paulo: RT, 2011.

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina:	Introdução à Sociologia		
Semestre:	1º	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: A construção do conhecimento sociológico. Os clássicos da sociologia. Objeto de estudo e métodos em sociologia. As grandes correntes da sociologia. As instituições sociais. A sociologia contemporânea. Os Direitos Humanos como uma temática transversal na Sociologia Contemporânea. Dimensões socioculturais dos Direitos Humanos.

Bibliografia básica

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2002.

TOMAZI, Nelson. **Iniciação à Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar

ALEXY, Robert. **Teoria dos direitos fundamentais**. Trad. Virgílio Afonso da Silva. São Paulo: Malheiros, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia e administração**. Campinas: Alínea, 2004.

FORACCHI, M. A. e MARTINS, J.S. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.

LAKATOS, E. e MARCONI, M. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2008.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

2º PERÍODO

Disciplina:	Contabilidade Básica II		
Semestre:	2º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica I

Ementa: Classificação das contas. Lançamentos e ajustes contábeis nos diários e razão. Balancete de verificação inicial e final. Apuração de resultado. Balanço patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício. Conceitos, classificação e reconhecimentos de provisões, reservas, depreciação, amortização e exaustão.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade introdutória**. 11. Ed - São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. Ed - São Paulo: Atlas, 2018.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade Básica**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CFC**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: Instrumento de Análise, Gerência e Decisão**. 18. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVESE, Clóvis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2015. v.1.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso Básico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina:	Introdução à Macro e à Micro Economia		
Semestre:	2º	Carga Horária	36h
Código:		Pré-Requisito	Fundamentos de Economia

Ementa: Introdução ao estudo microeconômico: princípios básicos; Teoria do Consumidor e a Utilidade Curva de demanda, curva da Oferta, preços e elasticidades.

Teoria da Produção e dos Custos. Teoria do comportamento do consumidor, teoria da firma, Estruturas de Mercado e Características. A macroeconomia de longo prazo. A macroeconomia clássica e neoclássica. A lei de Say. Produção e emprego. Consumo. Investimento e multiplicador. A função consumo. Modelo keynesiano simplificado de determinação da renda de equilíbrio

Bibliografia básica:

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução a Economia**. São Paulo: Atlas.2012

SILVA, Fábio Gomes da. **Micro e Macroeconomia - Um enfoque crítico**. Petrópolis: Vozes, 1983

MANKIN, N. Gregory. **Introdução a Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Bibliografia complementar:

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. 3 ed. São Paulo: Campus, 2000.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CYSNE, Ruben Penha; SIMONSEN, Mário Henrique. **Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. **Introdução à Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1993.

DRUCKER, Peter F. **50 Casos Reais de Administração**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Disciplina:	Direito do Trabalho e Previdenciário		
Semestre:	2º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Instituições de Direito Público e Privado

Ementa: Direito do trabalho e previdenciário no contexto da Constituição. Relação de Emprego: Empregador, Empregado e Contrato de Trabalho. Direitos Sociais previstos na Constituição Federal. Jornada de Trabalho: turnos ininterruptos, intervalos, descansos, horas-extras. Férias, 13º salário. Folha de Pagamento. Encargos sociais e previdenciários. FGTS. Admissão e rescisão de contrato de trabalho. Previdência Social: Estrutura, custeio e benefícios. Legislação Previdenciária.

Bibliografia básica:

NASCIMENTO, A. M.; NACIMENTO, S. M. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 41. ed.

São Paulo: LTR, 2018.

OLIVEIRA, A. de. **Manual de Prática Trabalhista**. 51. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, S. P. **Constituição, CLT, Legislação Previdenciária e Legislação Complementar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

CASSAR, Vólia Bomfim; BORGES, Leonardo Dias. **Comentários à Reforma Trabalhista: de acordo com a Lei 13.467/2017 e a MP 808/2017**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2018.

GONÇALVES, Gilson. **Resumo prático de cálculos trabalhistas: exemplos e fórmulas**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2018.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso Direito do Trabalho**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do trabalho**. 34. ed. Saraiva. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, A. de. **Manual Prático da Previdência Social**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina:	Estatística		
Semestre:	2º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: Conceitos Básicos de Estatísticas. Classificação e coleta de dados. Amostra. Gráficos. Estatística Descritiva. Medidas de Dispersão. Probabilidade. Distribuições discretas de probabilidade. Distribuição Normal e Binomial. Correlação linear.

Bibliografia Básica:

LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. xiv, 637 p.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

TRIOLA, Mario F.; FLORES, Vera Regina Lima de Farias e (Trad). **Introdução à estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2017. xv.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

DOANE, David P.; SEWARD, Lori Welte; KIRA, Elisabeti. **Estatística aplicada à administração e à economia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, c2008. xxii, 840 p.

LOUZADA, Francisco et al. (...). **Controle estatístico de processos: uma abordagem prática para cursos de engenharia e administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. xii, 269 p.

SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas Arthur,; ANDERSON, David Ray. **Estatística aplicada à administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. xxiii, 692 p.

Disciplina:	Metodologia Científica		
Semestre:	2º	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: Leitura e produção de textos, com aplicação das normas técnicas, apresentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração da produção científica, tais como: resumo, resenha, fichamento, *paper*, ensaios, artigos, relatórios e monografias.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, Ilse Maria *et al* (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

Disciplina:	Realidade Social e Política Brasileira		
Semestre:	2º	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: A disciplina visa proporcionar uma visão global dos problemas sociais e econômicos mais significativos do mundo contemporâneo, com especial enfoque para o caso brasileiro sem preterição dos condicionantes conjunturais a que estão vinculados. Tais conhecimentos deverão possibilitar ao estudante uma compreensão ampla e estruturada do contexto onde os fenômenos que se relacionam com a Ciência Contábil se desenvolvem, permitindo ao discente situá-los sistematicamente.

Bibliografia básica:

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

PRADO JR. Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BUENO, Maria Lucia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima (org). **Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERGER, L. Peter. BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.

BOSI, Alfredo (org). **Cultura brasileira temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2012.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. 15. ed. São Paulo: Global, 2004.

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: O desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, A. et al. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 5. ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2001.

VIANNA, Francisco de Oliveira. **Populações meridionais do Brasil**. (Segunda Parte: Formação Social). Brasília: Senado Federal, 2005.

3º PERÍODO

Disciplina:	Contabilidade Comercial		
Semestre:	3º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Contabilidade comercial e seu campo de aplicação. Plano de contas. Constituição de empresas. Operações típicas de empresas comerciais: impostos e taxas sobre compras e vendas de mercadorias; operações com mercadorias e as implicações tributárias; estimativa com perdas para créditos de liquidação duvidosa; folha de pagamento; ativo imobilizado (CPC 25 e CPC 01); ativo intangível (CPC 04 e CPC 01); e operações financeiras.

Bibliografia básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia complementar:

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos, interpretações e orientações. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC>.

FIPECAFI, Iudícibus *et al.* **Manual de contabilidade societária aplicável a todas as Sociedades**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, José Luiz dos Santos; Schmidt, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Manual de práticas contábeis: aspectos societários e tributários**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina:	Teoria da Contabilidade		
Semestre:	3º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Arqueologia da Contabilidade e o Método das Partidas Dobradas. Fatores sociais, econômicos, culturais, políticos e tecnológicos que influenciaram a contabilidade. As Escolas do Pensamento Contábil na Europa e nos Estados Unidos.

A Contabilidade no Brasil. Órgãos regulamentadores da profissão. Estrutura Conceitual. Características da Informação contábil. Mensuração e evidenciação do Ativo, Passivo, Receitas e Despesas sob a visão da teoria contábil. Patrimônio líquido e suas teorias. Perspectivas da profissão. Aspectos gerais e assuntos contemporâneos da ciência contábil. Educação ambiental e cidadania.

Bibliografia Básica:

COELHO, Cláudio U. F.; LINS, Luiz dos S. **Teoria da contabilidade**: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; Faria, Ana Cristina de. **Introdução a Teoria da Contabilidade para Graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, Sergio de; LOPES, Alexsandro B. **Teoria avançada da contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. LOPES, Alexsandro B. **Teoria da contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

NIYAMA, Jorge K.; SILVA, Cesar A. T. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

NIYAMA, Jorge K. **Teoria da Avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.

SUNDER, Shyam. **Teoria da contabilidade e do Controle**. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA, Liszt; BREDARIOL, Celso. **Cidadania e Política Ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Disciplina:	Ética e Legislação Profissional		
Semestre:	3º	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: Ética e moral. Função e objetivo da ética. Conduta social e profissional. Obrigações e responsabilidades do profissional contábil. Código de Ética Profissional do Contador. Processos, infrações e penalidades. Responsabilidade civil, criminal, fiscal e social. Legislação aplicada ao exercício profissional.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Código de Ética do Contador**. Brasília: CFC, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia complementar:

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis: Vozes, 1999.

HORTAL, Augusto. **Ética das profissões**. São Paulo: Loyola, 2006.

MATTAR, João. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva. 2006.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 13 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2016.

QUEIROZ, Adele. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Disciplina:	Matemática Financeira		
Semestre:	3º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Matemática Aplicada

Ementa: Juros Simples. Juros Compostos. Descontos Simples e Descontos Compostos. Taxas de Juros. Equivalência de Capitais a Juros Compostos. Série de Pagamentos. Sistemas de Amortização de Empréstimos e Financiamentos. Princípios de Análise de Investimentos: Risco; Retorno; Método de Avaliação do Valor Presente Líquido (VPL); Método de Avaliação da Taxa Interna de Retorno (TIR); Taxa Interna de Retorno Modificada (TIRM); Payback.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel®**. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. **Introdução à matemática financeira**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

Bibliografia Complementar:

BROM, Luiz Guilherme; BALIAN, Jose Eduardo Amato. **Análise de investimentos e capital de giro: conceitos e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2007.

FARO, Clovis de. **Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco.** São Paulo: Saraiva, 2006.

MISSAGIA, Luiz Roberto; VELTER, Francisco. **Aprendendo matemática financeira: teoria e mais de 350 questões com gabarito.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira.** 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, André Luiz Carvalhal da. **Matemática financeira aplicada.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 191

Disciplina:	Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade		
Semestre:	3º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Estatística

Ementa: Covariância e correlação. Utilização das hipóteses básicas. Testes de hipóteses não paramétricos e intervalos de confiança. Noções de Análise de regressão simples e múltipla. Modelo Geral e estimação de modelo.

Bibliografia básica:

CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando excel.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SILVA, Ermes Medeiros da *et al.* **Estatística.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Bibliografia complementar:

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS: Guia Prático para Pesquisadores.** São Paulo: Atlas, 2012.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia.** São Paulo: Atlas, 2007.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel.** São Paulo: Lapponi Treinamentos e Editora, 2002.

SOUZA, S. Seguros: **contabilidade, atuária e auditoria.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

4º PERÍODO

Disciplina:	Contabilidade Intermediária I		
Semestre:	4º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração de Fluxo de Caixa, DVA, Demonstração do Resultado Abrangente, Relatório da Administração e Notas Explicativas.

Bibliografias Básicas:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária IFRS e CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FIPECAFI *et al.* **Manual de Contabilidade Societária Aplicável a todas as Sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Pronunciamentos técnicos contábeis 2012**. Brasília: CFC, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC) **Interpretações e orientações técnicas contábeis 2012**. Brasília: CFC, 2013.

LOPES DE SÁ, A. **Plano de Contas**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2004

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009

SANTOS, José Luiz dos Santos; Schmidt, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Manual de práticas contábeis: aspectos societários e tributários**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina:	Prática de Pesquisa em Contabilidade		
Semestre:	4º	Carga Horária	36h
Código:		Pré-Requisito	Metodologia Científica

Ementa: Abordagens metodológicas. Tipos e técnicas de pesquisa. Fases da pesquisa. Coleta e análise de dados. Formatação e apresentação oral e escrita de trabalho acadêmico-científico. Normas da ABNT. A pesquisa em Contabilidade na atualidade.

Bibliografia Básica

BEUREN, Ilse Maria *et. al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica.** São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson, 2002.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina:	Introdução ao Cálculo Atuarial		
Semestre:	4º	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Matemática Financeira

Ementa: Conceito de Atuária, Atuário, Relação entre Contabilidade e Atuária. Conceitos básicos de atuária aplicados às entidades abertas e fechadas de previdência privada e às empresas de seguro. Parâmetros atuariais: tábuas e índices atuariais. Seguro e previdência. Provisões Matemáticas e Passivo atuarial. Pecúlios. Planos de custeio e de benefícios. Fundos. Tópicos atuais e perspectivas. Contabilidade nas empresas de seguro. Contabilização dos seguros nas entidades contratantes. Demonstrações Contábeis nas entidades securitárias.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Gustavo H. W. de. **Seguros, matemática atuarial e financeira**: uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo Atuarial Aplicado**: Teoria e Aplicações - Exercícios Resolvidos e Propostos. 2 ed. São Paulo, Atlas: 2014.

CHAN, Betty Lilian; MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Fabiana Lopes da. **Fundamentos da previdência complementar**: da atuária à contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de Seguros**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LUCCAS FILHO, Olívio. **Seguros**: fundamentos, formação de preço, provisões e funções biométricas. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Comentários a Lei 8.212/91**: custeio da seguridade social. São Paulo: Atlas, 2013.

PARAKESVOUPOLOS, Alexandre; MOURAD, Nabil Ahmad. **IFRS 4 – Introdução à Contabilidade Internacional de Seguros**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PARIZATTO, João Roberto. **Seguro**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Edipa, 2010.

Disciplina:	Contabilidade e Legislação Tributária I		
Semestre:	4º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Instituições de Direito Público e Privado e Contabilidade Comercial

Ementa:

Introdução ao direito tributário. Sistema Tributário Nacional. Princípios constitucionais Tributários. Competência tributária da União, Estados e Municípios. Elementos do Tributo. Classificação dos tributos. Obrigação principal e obrigações acessórias. Contribuições parafiscais. Crédito tributário. Suspensão, extinção e exclusão do crédito tributário. Planejamento Tributário.

Bibliografia Básica:

PEGAS, Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária. Rio de Janeiro, Freitas Bastos.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas.

FABRETI, Lúdio Camargo. FABRETTI, Dilene Ramos. Direito Tributário Para Os Cursos de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo. Atlas

Bibliografia Complementar:

ALAGOAS. Legislações Tributárias e demais normas. Disponível em: <http://www.sefaz.al.gov.br>.

BRASIL, Receita Federal. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br>.

CASSONE, Vittorio, Direito Tributário. São Paulo: Atlas.

FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade Tributária. Editora Atlas.

_____. Direito Tributário Aplicado: impostos e contribuições das empresas. São Paulo: Atlas.

FEDERAL, Constituição Federal e Legislações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

MACEIÓ. Legislação Tributária Municipla. Disponível em: www.smf.maceio.al.gov.br/

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade Tributária. São Paulo: Saraiva.

DENARI, Z. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Atlas

5º PERÍODO

Disciplina:	Contabilidade Intermediária II		
Semestre:	5º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Intermediária I

Ementa: Tributação pelo Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas. Compensação de Prejuízos Fiscais. Operações de Arrendamento Mercantil (CPC 06). Subvenções e Assistências Governamentais (CPC 07). Ajuste a Valor Presente (CPC 12). Estoque (CPC 16). Custos de Empréstimos (CPC 20). Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros (CPC 23). Eventos Subsequentes (CPC 24). Provisões e Contingências (CPC 25). Ativo Não Circulante Mantido para Vendas e Operação Descontinuada (CPC 31). Tributos sobre o Lucro (CPC 32).

Bibliografias básicas:

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos, interpretações e orientações. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC>

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FIPECAFI *et al.* **Manual de contabilidade Societária Aplicável a todas as Sociedades**. 2 ed. - São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografias complementares:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária**. 4. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, José Luiz dos Santos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, José Luiz dos Santos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Manual de práticas contábeis: aspectos societários e tributários**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina:	Contabilidade de Custos		
Semestre:	5º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Comercial

Ementa: Introdução à contabilidade de custos; Integração da contabilidade de custos a contabilidade financeira; Terminologia contábil; Classificações e nomenclaturas de custos; Esquema básico da contabilidade de custos; Departamentalização; Critério de rateio dos custos indiretos; Custeio baseado em atividades; Aplicação de custos indiretos de produção; Materiais diretos; Mão-de-obra direta; Sistemas de Acumulação de Custos; Custos conjuntos.

Bibliografia Básica:

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

DUTRA, René Gomes. **Custos uma Abordagem Prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. v1.

LEONE, George S. G.; GUERRA, Rodrigo José. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos: Fácil Ampliada e Atualizada**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina:	Análise das Demonstrações Contábeis		
Semestre:	5º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Objetivos e Finalidades da Análise das Demonstrações Contábeis. Análise Vertical e Horizontal. Análises de Índices Financeiros, de Estrutura de Capitais e de Rentabilidade. Método Dupont. Índice de Rotação e de Atividade. Análise do Capital de Giro. Alavancagem Operacional e Financeira. Relações entre fluxo de caixa, lucro e accruals. Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa. Análise de crescimento e lucros sustentáveis. Criação de valor contábil e econômico.

Bibliografias Básicas:

MARION, José Carlos. Análise das **Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografias Complementares:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

DA SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 13. ed. São Paulo: CENGAGE, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanço**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Contabilidade Introdutória**: 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina:	Contabilidade e Legislação Tributária II		
Semestre:	5º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade e Legislação Tributária I

Contabilidade e Legislação Tributária II

Ementa:

Planejamento Tributário. Tributos Incidentes sobre: a receita (ISSQN, ICMS, IPI, PIS, COFINS), o comércio exterior (II, IE) e o lucro (IRPJ, CSLL). Lucro presumido, real e arbitrado. Sistema de tributação Simplificado.

Bibliografia Básica:

PEGAS, Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária. Rio de Janeiro, Freitas Bastos.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas.

FABRETI, Lúaudio Camargo. FABRETTI, Dilene Ramos. Direito Tributário Para Os Cursos de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo. Atlas

Bibliografia Complementar:

ALAGOAS. Legislações Tributárias e demais normas. Disponível em: <http://www.sefaz.al.gov.br>.

BRASIL, Receita Federal. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br>.

CASSONE, Vittorio, Direito Tributário. São Paulo: Atlas.

FABRETTI, Lúaudio Camargo. Contabilidade Tributária. Editora Atlas.

_____. Direito Tributário Aplicado: impostos e contribuições das empresas. São Paulo: Atlas.

FEDERAL, Constituição Federal e Legislações. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br>.

MACEIÓ. Legislação Tributária Municipla. Disponível em:
www.smf.maceio.al.gov.br/

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade Tributária. São Paulo: Saraiva.
 DENARI, Z. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Atlas

6º PERÍODO

Disciplina:	Contabilidade Avançada I		
Semestre:	6º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Método do Custo de Aquisição e do Valor Justo. Método de Equivalência Patrimonial e Avaliação de Investimentos (CPC 18 - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto). Propriedade para Investimento (CPC 28). Ações e Debêntures (CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários). Transação e Divulgação entre Partes Relacionadas (CPC 05). Combinação de Negócios (CPC 15). Educação ambiental e gestão.

Bibliografias básicas:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos, interpretações e orientações. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC>

FIPECAFI. IUDÍCIBUS, S *et al.* **Manual de contabilidade Societária Aplicável a todas as Sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografias complementares:

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Atlas, 2017.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz. **Contabilidade avançada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina:	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I		
Semestre:	6º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Setor público: aspectos sociais, políticos e constitucionais. Campo de aplicação da contabilidade pública. Orçamento Público, evolução e princípios. Instrumentos de Planejamento Orçamentário; processo orçamentário; mecanismos retificadores do orçamento; receitas e despesas públicas; gestão fiscal; Licitações e Contratos Administrativos.

Bibliografias Básicas:

BRASIL, STN. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP)**. 8.ed. Disponível em:
http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed+-+publica%C3%A7%C3%A3o_com+capa_2vs/4b3db821-e4f9-43f8-8064-04f5d778c9f6.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na gestão municipal**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. **Contabilidade Pública: Da teoria à Prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Orçamento Aplicado ao Setor Público: abordagem simples e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL, MPOG. **Manual Técnico de Orçamento do Governo Federal (MTO)**. Brasília, 2018.

QUINTANA *et al.* **Contabilidade Pública:** De acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TIMBÓ, Maria Z.F.; PISCITELLI, Roberto B. **Contabilidade Pública:** Uma Abordagem da Administração Financeira Pública. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina:	Contabilidade Gerencial		
Semestre:	6º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade de Custos

Ementa: Custeio variável e por absorção. Contribuição marginal. Maximização da margem de contribuição. Fixação de preços de venda e maximização do lucro. Relação Custo/Volume/Lucro. Custos Padrão. Custeio RKW (Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit). Teoria das Restrições. Custo Meta. Unidade de Esforços de Produção.

Bibliografia Básica

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial:** teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo.** 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Bibliografia Complementar

DUTRA, René Gomes. **Custos uma Abordagem Prática.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GARRISSON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial;** 14. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill bookman, 2013.

GUERREIRO, Reinaldo. **Estruturação de Sistemas de Custos para a Gestão da Rentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2011.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos.** 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. v. 1.

LEONE, George S. G.; GUERRA, Rodrigo José. **Curso de Contabilidade de Custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos:** Fácil Ampliada e Atualizada. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina:	Perícia, Mediação e Arbitragem		
Semestre:	6º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Perícia: história, conceito, origem. Prova pericial e sua função. Ônus da prova. Objeto de estudo da perícia. Espécies e classificação de perícia. Perito x Auditor. Escolha do perito. Perícia trabalhista: exame, vistoria, indagação, investigação, arbitramento, avaliação ou certificação, veracidade de situações, coisas ou fatos cujos resultados serão expressos através de um Laudo Pericial. Perícia contábil (cível). Confecção do laudo pericial. Arbitragem: conceito, evolução histórica, normas e legislação sobre arbitragem.

Bibliografias Básicas:

ALBERTO, V. L. P. **Perícia Contábil**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2012.

DA COSTA, João Carlos Dias. **Perícia Contábil-Aplicação Prática**. São Paulo: Atlas, 2017.

FIPECAFI *et al.* **Manual de Contabilidade Societária Aplicável a todas as Sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia complementar

MAGALHAES, Antônio de Deus Farias. **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, Ética, legal, processual e Operacional**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELLO, Paulo Cordeiro de. **Perícia Contábil..** São Paulo: Senac, 2013

NEVES, Antônio Gomes das. **Curso de Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: LTR, 2012

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

WAKIM, Vasconcelos Reis. **Perícia Contábil e Ambiental – fundamentação e prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

7º PERÍODO

Disciplina:	Contabilidade Avançada II		
Semestre:	7º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Avançada I

Ementa: Reservas de Lucros e Reservas de Capital. Matriz e Filial. Concentração e Extinção das Atividades das Empresas – Aspectos Contábeis e Tributários. Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversões das Demonstrações Contábeis (CPC 02). Demonstração Intermediária (CPC 21). Demonstrações Contábeis Consolidadas (CPC 36).

Bibliografias básicas:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade avançada em IFRS e CPC.** São Paulo: Atlas, 2014.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos, interpretações e orientações. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC>

IUDÍCIBUS, S *et al.* **Manual de contabilidade Societária Aplicável a todas as Sociedades.** 2 ed. - São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografias complementares:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada:** textos, exemplos e exercícios resolvidos. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. **Contabilidade Avançada.** São Paulo: Atlas, 2017.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz. **Contabilidade avançada.** 5. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.

Disciplina:	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II		
Semestre:	7º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I

Ementa: Estrutura Conceitual; Composição do patrimônio público; Plano de Contas; Avaliação de Ativos e Passivos; Demonstrações contábeis aplicadas ao setor público; transações com e sem contraprestação. Procedimentos contábeis orçamentários e procedimentos contábeis patrimoniais. Efeitos práticos da visão patrimonial sobre procedimentos específicos.

Bibliografia Básica:

BRASIL, STN. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP).** 8. ed. Disponível em:

http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed+-+publica%C3%A7%C3%A3o_com+capa_2vs/4b3db821-e4f9-43f8-8064-04f5d778c9f6.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade Aplicada ao Setor Público: abordagem simples e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na gestão municipal**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Inaldo. **Contabilidade Pública: Da teoria à Prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

QUINTANA, *et al.* **Contabilidade Pública: De acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TIMBÓ, Maria Z.F.; PISCITELLI, Roberto B. **Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina:	Auditoria Privada		
Semestre:	7º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Termos Gerais, Conceituação, Origem, Evolução e Normas. Requisitos para o Exercício da Auditoria. Supervisão e Controle de Qualidade. Controles internos e Auditoria Interna. Planejamento, Riscos e Evidências de Auditoria. Testes e Procedimentos. Amostragem. Documentação. Formas de Opinião do Auditor e Emissão do Relatório de Auditoria.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia complementar

IUDÍCIBUS, S *et al.* **Manual de Contabilidade Societária Aplicável a todas as Sociedades**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. **Manual de auditoria contábil: teoria e prática**. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

IBRACON. **Normas Internacionais de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Luís M. de; PEREZ JUNIOR, José H. **Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, A.C.; SOUZA, B.F. **Auditoria Contábil: abordagem prática e operacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina:	Administração Financeira e Orçamento Empresarial		
Semestre:	7º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Análise das Demonstrações Contábeis

Ementa: Avaliação de títulos da dívida e ações. Decisões de investimentos e orçamento de capital. Relação Risco/Retorno e a Teoria das Carteiras. Precificação de ativos e a hipótese de mercados eficientes. Custo do capital. Financiamento de longo prazo (por capital próprio e de terceiros). Estrutura de capital e política de dividendos. Sistema de orçamento dentro da empresa. Planejamento e controle orçamentário. Orçamento empresarial: Fundamentos e conceitos do orçamento global da empresa. Orçamento de vendas, de produção, de consumo de matéria-prima, de compras, de mão de obra direta, custos indiretos de fabricação. Orçamento de caixa, demonstrativo de resultados projetados e balanço patrimonial. Fluxo de Caixa.

Bibliografia Básica:

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Administração Financeira: Uma abordagem Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

SÁ, Carlos Alexandre, **ORÇAMENTO EMPRESARIAL: Novas Técnicas de Elaboração e de Acompanhamento**. 1ª edição São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas,

2010.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE. Jeffrey F. **Administração Financeira – corporate finance**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Hélio de Paula. **Introdução à Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

8º PERÍODO

Disciplina:	Auditoria e Controladoria Aplicada ao Setor Público		
Semestre:	8º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I

Ementa: Controle interno e externo da Administração Pública. Normas de Auditoria Governamental (NAG's). Auditoria Governamental. Auditoria interna na Administração Pública. Auditoria externa na Administração Pública. Gestão de Riscos no Setor Público. Estrutura e organização da Controladoria Governamental. Estrutura do órgão de controle contábil. O sistema entidade governamental. Modelo e processo de gestão governamental. Sistema de informação de Controladoria e Contabilidade governamental. Sistema de Controle Interno Integrado e Controladoria.

Bibliografia básica

CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CASTRO, Robson Gonçalves de; LIMA, Diana Vaz de. **Fundamentos da Auditoria Governamental e Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PETER, Maria da Glória Arrais, MACHADO VERAS, Marcus Vinicius. **Manual de Auditoria Governamental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARIMA. Carlos Hideo; SCHMIDT. Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de Auditoria de Sistemas**. São Paulo: Atlas, 2006.

BOTELHO, Milton Mendes. **Manual de controle interno – teoria & prática: um enfoque na administração pública municipal**. Curitiba: Juruá, 2003.

CARVALHO, Jose Carlos Oliveira de. **Auditoria geral e pública**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

CRUZ, Flávio da. **Auditoria Governamental**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Luiz Carlos da Silva. **Auditoria e Avaliação do Desempenho Operacional**: Aplicação na administração pública. Goiânia: Deescubra, 2006.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina:	Tecnologia Sistema de Informação Gerencial		
Semestre:	8º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Gerencial

Ementa: Introdução aos Sistemas de Informação: conceitos básicos sobre sistemas e seus elementos. Origem, evolução e a importância dos Sistemas de Informação. Tipos de Sistemas de Informação. Classificação dos Sistemas de Informação: sistemas de informação aplicado aos negócios. Sistemas integrados de gestão. Aplicação do sistema de informação gerencial. Sistema de informação e estratégias de gestão. Sistemas de Informação Gerenciais e as estruturas de internet, extranet e comércio eletrônico.

Bibliografia básica:

O'BRIEN, J. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LAUDON, J. P.; LAUDON, K. C. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da Informação para Gestão**. 8 ed. Bookman, 2013.

Bibliografia complementar

BUNNELL, D. A. **Conexão Cisco**: a verdadeira história da superpotência da Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GANE, C.; SARSON, T. **Análise Estruturada de Sistemas**. Editora LTC, 1983.

GATES, B. **A empresa na velocidade do pensamento**: com um sistema nervoso digital. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

REYNOLDS, George W.; STAIR, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação**. 9. ed. São Paulo: Cengage, 2011.

SPECTOR, R. **Amazon.com: como crescer da noite para o dia, os bastidores da máquina que mudou o mundo.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TORVALDS, L. **Só por prazer: Linux os bastidores da sua criação.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Disciplina:	Controladoria Empresarial		
Semestre:	8º	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Gerencial

Ementa: Conceito, funções e conhecimentos do controller. Aspectos inerentes ao planejamento, orçamento e ao controle. Modelos de decisão e informação. Centros de Custo e de Lucro. Avaliação de desempenho e Ferramentas de Gestão. Os fluxos financeiros da empresa. Formação de preços. Análise de custos. Estratégias de controle da margem de contribuição. Maximização dos lucros. Gestão tributária.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, S; CAGGIANO, P. **Controladoria: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, A.; REGINATO, L; **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SÁ, Antonio Lopes. **Controladoria e Contabilidade Aplicada à Administração.** Curitiba: Juruá, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANTHONY, Robert; GOVIDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial.** São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

OLIVEIRA, L; PEREZ, J; SANTOS SILVA, C. **Controladoria Estratégica.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVESE, C.L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação.** São Paulo: Pioneira.

ROCHA, Welington; MARTINS, Eliseu. **Métodos de custeio comparados.** São Paulo: Atlas, 2010

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz. **Manual de Controladoria.** São Paulo: Atlas, 2014.

9º PERÍODO

Disciplina:	Práticas Contábeis		
Semestre:	9º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Comercial

Ementa: Procedimentos de um sistema contábil informatizado: Plano de contas, lançamentos contábeis. Relatórios contábeis oficiais, demonstrativos, livros. Estudo de técnicas e práticas contábeis e fiscais, envolvendo cálculos e lançamentos em software contábeis e de folha de pagamento.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC:** atende à programação do 2º ano dos cursos de ciências contábeis e administração de empresas. São Paulo: Atlas, 2014.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária. Aplicável a todas as sociedades.** São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, S. de; MARION, J.C. **Contabilidade Comercial.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial:** atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. 9. ed. São Paulo: ATLAS, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 16. ed. Atlas. São Paulo, 2012.

HOSS, Osni *et al.* **Contabilidade intermediária** – ensino e decisão. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Luis Martins *et al.* **Manual de Contabilidade Tributária:** textos e testes com as respostas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luis dos; GOMES, José Mário Matsumura. **Contabilidade intermediária.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina:	Marketing e Empreendedorismo Aplicado à Contabilidade.		
Semestre:	9º	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Fundamentos de Administração e Contabilidade Gerencial

Ementa: Perfil do Consultor contábil. Consultoria Autônoma. Empresas de Consultoria (Estrutura, Custos, Formas de Constituição). Conceito de "Produto" em consultoria. O Ambiente de trabalho do consultor contábil. Como vender serviços de consultoria. Por que e como contratar serviços de consultoria. Gerenciamento dos serviços. Diagnósticos e Relatórios. Qualidade e Reciclagem profissional.

Bibliografia Básica:

DEDONATTO, Omeri *et al.* Marketing contábil: Um instrumento de comunicação na estratégia competitiva profissional-DOI: **REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL**, v. 3, n. 9, p. 67-83, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v3n9p67-83>.

HIROSHI, Silvio. Um plano de marketing para a contabilidade. **Caderno de Estudos**, n. 17, p. 01-16, 1998.

ROSA, José Antonio; MARION, José Carlos. **Marketing do escritório Contábil**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GITOMAR, Jeffrey. **Estratégico Livro da Liderança**. São Paulo: M.BOPPOKS, 2012

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* Marketing Contábil: pesquisa com escritórios de contabilidade no Estado de São Paulo. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 10, n. 1, 2009.

PEREIRA, Eritatiane Silva; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. A influência do marketing no perfil do profissional contábil. **Pensar Contábil**, v. 5, n. 15, 2015.

SCHEIN, Edgard H. - **Cultura Organizacional e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2009

15.2 Ementas e Bibliografias das Disciplinas Eletivas

Tabela 2: Disciplinas eletivas

Eletivas	CH
Contabilidade Rural	72h
Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena	72h
Contabilidade Ambiental	72h
Contabilidade Hospitalar e Hoteleira	72h
Contabilidade Industrial	72h
Contabilidade Imobiliária e da Construção Civil	72h

Contabilidade do Terceiro Setor	72h
Análise das Demonstrações Contábeis no Setor Público	36h
Gestão de Custos no Setor Público	36h
Finanças Públicas	72h
Economia Brasileira	36h
Governança Corporativa	36h
Fundamentos de Análise de Investimentos	72h
Avaliação de Empresas	72h
Língua Brasileira de Sinais – Libras	72h
Inglês Instrumental	72h
Comportamento Organizacional	72h
Gestão da Produção	72h
Gestão Pública	72h
Mercado Financeiro e de Capitais	36h
Contabilidade e Finanças Comportamentais	72h

Disciplina:	Contabilidade Rural		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Contabilidade Rural e seu campo de atuação. Legislação. O patrimônio da empresa rural. Plano de Contas. Operações típicas da empresa rural. Imposto de Renda. Contabilidade e imposto de renda das pessoas físicas detentoras de propriedades rurais. Obrigações tributárias. Declaração Anual para o Cadastro de Imóvel Rural – DA. Declaração para Cadastro de Parceiro ou Arrendatário Rural – DPA. Declaração para Inscrição nos Sistema Nacional de Cadastro Rural – DICR – PJ.

Bibliografia Básica:

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da Pecuária:** Atualizada pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Massilon Justino de. **Fundamentos de Agronegócio**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NEVES, S.; VICECONTI, P. **Contabilidade básica e estrutura das demonstrações financeiras**. São Paulo: Frase, 2002.

NEVES, S.; VICECONTI, P. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Disciplina:	Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	-----

Ementa: Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.

Bibliografia básica:

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial: Ideologia e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BOLETIM DIEESE. **A desigualdade racial no mercado de trabalho**. novembro, 2002.

BOMFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

BRASIL. **Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004**, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.

BRASIL. **Educação antirracista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

Disciplina:	Contabilidade Hospitalar e Hoteleira		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica e Contabilidade de Custos.

Ementa: Campo de aplicação da Contabilidade Hospitalar. Organização das empresas hospitalares. Plano de contas e legislação específica sobre hospitais. Livros de escrituração e legais. Rotina contábil e Registros de fatos contábeis típicos das entidades hospitalares. Apuração de custos. Apuração de resultados e encerramento de exercício. Demonstrativos Contábeis de entidades hospitalares. As empresas hoteleiras e os hotéis. Sistema Uniforme de Contabilidade de Hotéis. Plano de Contas das entidades hoteleiras. Contabilidade de Custos aplicada ao setor hoteleiro e de turismo. Rotina Contábil e registro de operações. Apuração de resultados e de encerramento de exercícios. Demonstrações Contábeis.

Bibliografia Básica:

LUNKES, Rogério João. **Manual de contabilidade hoteleira**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: Instrumento de Análise, Gerência e Decisão**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SOUZA, Antônio Artur de. **Gestão Financeira e de Custos em Hospitais**. São Paulo: Atlas, 2013.

VEIGA, Windsor Espenser; ALMEIDA SANTOS, Fernando de. **Contabilidade de Custos: Gestão em Serviços, Comércio e Indústria**. São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

FIPECAFI. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu *et al.* **Manual de contabilidade societária aplicável a todas as Sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

HONG, Yuh Ching. **Manual de custos de instituições de saúde: sistemas tradicionais de custos e sistemas de custeio baseado em atividades.** São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVESE, Clóvis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Atlas, 2015. v.1.

Disciplina:	Contabilidade Industrial		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade de Custos

Ementa: Indústrias. Conceitos. Classificação das indústrias. Empresas industriais. Organização industrial. Departamentalização industrial. Contabilidade industrial. Sistema de contas. Diferença entre contabilidade industrial e contabilidade de custo. Balancete. Balanço. Apuração de Resultado. Contabilidade fiscal das industriais.

Bibliografia Básica:

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VEIGA, Windsor Espenser; ALMEIDA SANTOS, Fernando de. **Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria.** São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar:

DUTRA, René Gomes. **Custos uma Abordagem Prática.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos.** 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. v. 1.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo.** 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos: Fácil Ampliada e Atualizada.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina:	Contabilidade Imobiliária e da Construção Civil		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade de Custos

Ementa:

Empresas de Construção Civil. Unidades Imobiliárias. Estoques. Plano de contas e suas aplicações em contratos de obras por empreitada e na atividade imobiliária. Custos. Vendas. Financiamentos imobiliários. Apuração do lucro. Caso prático. Demonstração Financeira

Bibliografia Básica:

CHAVES, Francisco Coutinho. **Contabilidade Prática na Construção Civil - de acordo com as normas internacionais de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHERRER, Alberto Manoel. **CONTABILIDADE IMOBILIÁRIA: Abordagem Sistêmica, Gerencial e Fiscal**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SOUSA, Edmilson Patrocínio de. **Contabilidade de contratos de construção e de incorporação imobiliária: de acordo com as ifrs**. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Magnus Amaral da. **Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária**. São Paulo: Atlas, 2000

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FIPECAFI. IUDÍCIBUS, S; MARTINS, Eliseu *et al.* **Manual de contabilidade Societária Aplicável a todas as Sociedades**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Disciplina:	Contabilidade do Terceiro Setor		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Aspectos conceituais do terceiro setor. Constituição e funcionamento de organização do terceiro setor. A tributação do terceiro setor. O sistema de contabilidade para organização do terceiro setor. Contabilização de eventos

econômicos no terceiro setor. Exemplo prático em conformidade com o modelo normativo. Evidenciações contábeis na organização do terceiro setor.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Aristeu de; ROMÃO, Valdo. **MANUAL DO TERCEIRO SETOR E INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS: Trabalhista, Previdenciária, Contábil e Fiscal**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SLOMSKI, Valmor; REZENDE, Amaury José; ALVES, Cássia Vanessa Olak. **CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR: Associações, Fundações, Partidos Políticos e Organizações Religiosa**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. **Terceiro setor: gestão e controle social**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CFC, **Conselho Federal de Contabilidade**. Normas relativas ao processo de contabilização de organizações do terceiro setor. 2015.

OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. do. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)**. São Paulo: Atlas, 2008.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2009

Disciplina:	Análise das Demonstrações Contábeis no Setor Público		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Análise das Demonstrações Contábeis e Contabilidade Aplicada ao Setor Público II

Ementa: Análise da Solvência Orçamentária. Análise da Receita Pública, dos Gastos Públicos e da Dívida Pública. Análise da Posição Financeira e Patrimonial no setor Público.

Bibliografia Básica:

BRASIL, STN. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP)**. Ed. Atualizada

KOHAMA, Heilio. **Balancos Públicos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LIMA, Severino Cesário de; DINIZ, Jose Dilton Alves. **Contabilidade Pública: Análise Financeira e Governamental**. São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia complementar:

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016

LIMA, Diana Vaz de. **Orçamento, Contabilidade e Gestão no Setor Público**. São Paulo: Atlas, 2018

MACHADO, Nelson; Holanda, Victor. Diretrizes e modelo conceitual de custos para o setor público a partir da experiência no governo federal do Brasil. **Revista de Administração Pública – FGV**, Rio de Janeiro, jul/ago, 2010.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Maurício Correa da. **Demonstrações Contábeis Públicas: indicadores de desempenho e análise**. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina:	Gestão de Custos no Setor Público		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade de Custos Contabilidade Aplicada ao Setor Público II

Ementa: Origem e elementos de custos. Classificação e nomenclaturas. Sistemas de Custeio. Métodos de custeio. Custo aplicado ao setor público. Sistema de Informação de Custos do Setor Público.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Nelson; HOLANDA, Victor Branco de; BEZERA FILHO, João Eudes. **Sistema de Informação de Custo: Diretrizes para integração ao orçamento público e à contabilidade governamental**. Rio Grande do Norte: Social Iris, 2018.

MAUS, Cezar Volnei; SOUZA, Marcos Antonio. **Gestão de Custos Aplicada ao Setor Público: Modelo para Mensuração e Análise da Eficiência e Eficácia Governamental**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, César Augusto Tibúrcio **Custos no Setor Público**. Brasília: Editora da UNB, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, N. A. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal: Métodos com base nas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP) e nos padrões de Contabilidade Internacional.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos, abordagem do capital de giro e da margem de competitividade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo.** 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Disciplina:	Economia Brasileira		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	36 h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: A industrialização restringida. O modelo de substituição de importações. A crise de 60 e os de importações. A crise de 60 e os elementos da recuperação. A nova articulação política e a centralização autoritária. “O milagre” econômico: características fundamentais. O capital internacional, o estado e a empresa privada nacional. As formas de integração reprodutiva. Anos 80, a década perdida. Recessão econômica. Endividamento externo. Políticas de combate à inflação e desemprego.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marcelo de Paiva; CARNEIRO, Dionísio Dias. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BAER, Werner. **A economia brasileira.** São Paulo: Nobel, 2007.

CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. **A economia brasileira em marcha forçada.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

Bibliografia Complementar:

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIAMBIAGI, Fábio *et al.* **Economia brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

KON, Anita (coord.) **Planejamento no Brasil II**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
LACERDA, Antonio Corrêa de; RÉGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria.

SIMONSEN, Mario Henrique; CAMPOS, Roberto de Oliveira. **A nova economia brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976.

Disciplina:	Finanças Públicas		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	CASP II

Ementa: Estado, Governo e Sociedade. Teoria das Finanças Públicas. Evolução das Finanças Públicas no Brasil. Atribuições econômicas do Estado. Política Fiscal e Monetária. Dívida Pública. Lei de Responsabilidade Fiscal.

Bibliografia básica:

GIAMBIAGI, Fábio. ALÉM, Ana Cláudia. **Finanças Públicas**. São Paulo: Campus, 2007.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. NASCIMENTO, Carlos Valdir. **Comentários à Lei de Responsabilidade Fiscal**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MATIAS-PEREIRA, José. **Finanças Públicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Crimes contra as Finanças Públicas e Crimes de Responsabilidade de Prefeitos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Finanças Públicas para concursos**. 3. ed. São Paulo: Ferreira, 2009.

NOVAIS, L. F.; CAGNIN, R. F.; BIASOTO JR, G. **“A economia brasileira no contexto da crise global”**. São Paulo: Fundap, 2014.

REIS, Heraldo da Costa. MACHADO JR, J. Teixeira. **A Lei 4.320/64 comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. 33. ed. São Paulo: Lúmen Júris, 2009.

TÁMEZ, Carlos André Silva. JÚNIOR, José Jayme Moraes. **Finanças Públicas**. São Paulo: Elsevier, 2007.

Disciplina:	Governança Corporativa		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	36 h

Código:		Pré-Requisito	Não tem
----------------	--	----------------------	---------

Ementa: Examinar as questões estratégicas que envolvem o controle interno e externo das empresas, voltado para reduzir os riscos dos investidores, assegurar o retorno de acionistas e garantir uma boa relação com os *stakeholders*. Teorias institucional, de custos de transação e modelos contemporâneos de governança.

Bibliografia básica:

Terezinha Dutra. 2000; RODRIGUES, José Antonio. **Governança Corporativa Estratégia para Geração de Valor**. Qualitymark.2004.

ROSSETI, José Paschoal e ANDRADE, Adriana de. **GOVERNANÇA CORPORATIVA: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. São Paulo: Atlas. 2004.

SANTOS, Aline de Menezes. **A governança corporativa das empresas no Brasil: uma abordagem jurídica inspirada na nova economia institucional e na teoria organizativa**. 2004. 302 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Direito) –Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, A, ROSSETI, J.P. **Governança Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2004.

BESANKO, D; DRANOVE, D., SHANLEY, M., SCHAEFER, S. **A Economia da Estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

IBGC. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

MACHADO FILHO, C.A. P. **Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as implicações**. Recife: Thomson, 2006.

STEINBERG, Herbert. **A Dimensão Humana da Governança Corporativa**. São Paulo: Gente. 2003.

Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais – Libras		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

Bibliografia básica

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.

MOURA, Maria Cecília. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 1 e 2.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004

Disciplina:	Fundamentos de Análise de Investimentos		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72 h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Métodos de Avaliação de Investimentos; Os Índices de Rentabilidade: ROE x ROI; Os Índices Intermediários: *payback* simples; Os Índices Financeiros: *payback* atualizado, valor atual líquido (VAL), taxa interna de retorno (TIR) e índice de lucratividade; Incerteza e Projetos de Investimentos: risco e taxa de atualização, análise de sensibilidade; Avaliação de uma empresa.

Bibliografia básica:

CALÔBA, Guilherme Marques. **Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais**. São Paulo: Atlas, 2002.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPTTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos:**

matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

BERK, Jonathan B.; DEMARZO, Peter M. **Finanças empresariais**: essencial. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas**: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo Maimone; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas**: um guia para fusões & aquisições e *private equity*. São Paulo: Pearson Education, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina:	Avaliação de Empresas		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Análise das Demonstrações Contábeis

Ementa: Introdução e Abordagens à Valuation. Custo do capital: taxa livre de risco, prêmio pelo risco e estimação desses parâmetros. Estimativa dos fluxos de caixa. Estimando o crescimento. Estimando o valor terminal. Avaliação pelo fluxo de caixa livre. Avaliação relativa. Opções reais. Tópicos especiais em valuation (empresas fechadas, múltiplos setores, serviços financeiros, prejuízos, startups, real estate, outros ativos etc).

Bibliografia básica

ABOIM, L. G.; ABOIM; L. R. & ALVIM, Marcelo A. **Valuation - manual de avaliação e reestruturação econômica de empresas**. 2. ed. São Paulo, Atlas: 2010.

COPELAND, Tom, KOLLER, Tim e MURRIN, Jack, **Avaliação de Empresas**. São Paulo: Pearson, 2007.

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de Empresas**. São Paulo: Pearson, 2007.

Bibliografia complementar

COPELAND, TOM & ANTIKAROV, VLADIMIR: “**Opções Reais**”. Rio de Janeiro: editora Campus, 2001.

COSTA, Luiz Guilherme Tinoco Aboim, ALVIM, Marcelo Arantes . **VALUATION: Manual de Avaliação e Reestruturação Econômica de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de Investimentos: ferramentas e técnicas para avaliação de qualquer ativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

MARTELANC, Roy *et al.* Avaliação de Empresas. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

PÓVOA, Alexandre. **Valuation: Como precificar ações**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2012.

SANTOS, José Odálio. **Valuation (Um Guia Prático) Metodologias e técnicas para análise de investimentos e determinação do valor financeiro de empresas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

Disciplina:	Inglês Instrumental		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa, com a utilização de estratégias de ESP – English for Specific Purposes.

Bibliografia básica:

JOHNSON, Christine - **Intelligent Business - Pre-intermediate skills book** - Pearson/Longman, 2008.

DOS and TABOOS AROUND the WORLD- Edited by Roger E. Axtell - **Compiled by The Parker Pen Company** - A Benjamin Book, 1993.

HOLLET , Vicki - Quick Work - **Intermediate - A short course in Business English** -Oxford University Press, 2001.

Bibliografia complementar

CLARKE, Simon - In Company - **Pre Intermediate** - Macmillan - 2003.

GIBSON, Robert - **Intercultural Business Communication** - Oxford, 2002.

FLOWER, John e MARTÍNEZ Ron - **American Business Vocabulary** - Language Teaching Publications, 1995.

PRATTEN, Julie - **Business Activities from A to Z** - SBS Publishing.

SOUZA, Fiori Grade Adriana, **LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: Uma abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

Disciplina:	Contabilidade Ambiental		
Semestre:	7º	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Contabilidade Básica II

Ementa: Ambiente da Contabilidade e da Contabilidade Ambiental. Terminologias contábeis ambientais: Ativo, passivo, receitas, gastos, custos e despesas ambientais. Contabilização de eventos ambientais. Gestão ambiental e sustentabilidade empresarial. Balanço social: balanço da transparência corporativa e Sustentabilidade empresarial. Responsabilidade Social. Relatório socioambiental: o que as empresas divulgam no Brasil e no exterior; Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. Legislação ambiental.

Bibliografia Básica:

ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental: Manual Prático para Implementação de SGA e Certificação ISO 14.001/2004**. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2014.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERREIRA, Aracéli Cristina; SIQUEIRA, José Ricardo; GOMES, Maia; Z Aidan, Mônica. **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Célia. **Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2007.

COSTA, Carlos Alexandre Gehm. **Contabilidade Ambiental: Mensuração, Evidenciação e Transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko. **Contabilidade Ambiental nas Organizações: Instrumento de Criação do Conhecimento**. Curitiba: Juruá, 2013.

Disciplina:	Gestão da Produção		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	

Ementa: Conceituação, origens e evolução da administração da produção. Transformação da matéria-prima e a administração do sistema de produção. Planejamento e controle da produção. Gestão da capacidade produtiva. Organização da produção. Sistemas de informação para PCP, ERP e fluxo de informações. Inovação e novas tecnologias de produção e em gestão da produção.

Bibliografia básica:

CHASE, R. B.; DAVIS, M.; AQUILANO, N. J. **Fundamentos da administração da produção.** Porto Alegre: Bookman Companhia, 2000

CORREA, Henrique L. **Administração da produção e operações:** manufatura e serviços. São Paulo: Atlas, 2005.

SLACK, N.; CHAMBERS, S. **Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005

GAITHER, N. ; FRAZIER. G. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Pioneira, 2004.

KRAJEWSKI, L. J.; RITZMAN, L. P. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2003.

LAMMING, R.; OWN, S.; JONES, P. **Administração da produção e operações um enfoque estratégico.** São Paulo: Campus, 2005.

Bibliografia complementar:

SCHEMANNER, Roger. **Administração de operações em serviços.** São Paulo: Futura, 2004.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações.** 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008

BROWN, Steve; RIECHE, Adriana (Trad.). **Administração da produção e operações:** um enfoque estratégico na manufatura e nos serviços. Rio de Janeiro: Elsevier: 2006.

Disciplina:	Mercado Financeiro e de Capitais
--------------------	----------------------------------

Semestre:	Optativa	Carga Horária	36h
Código:		Pré-Requisito	

Ementa: O Sistema Financeiro Nacional. Mercados Financeiros: Monetário, Crédito, Capitais e Cambial. Produtos Financeiros.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2018.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro**. São Paulo: QualityMark, 2015.

OLIVEIRA, G.; PACHECO, M. **Mercado Financeiro**. Curitiba: Fundamento, 2016.

Bibliografia Complementar:

PINHEIRO, J. P. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2018.

KERR, R. **Mercado Financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson, 2014.

LEMOS, F. A. C. A. **Análise Técnica dos Mercados Financeiros**. São Paulo: Saraiva, 2017.

CVM. **O mercado de valores mobiliários brasileiro**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014.

Disciplina:	Gestão Pública		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	

Ementa: Organização pública. Planejamento e orçamento público. O processo decisório aplicado aos problemas públicos.

Bibliografia básica:

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

COSTA, Frederico L. da. **Reforma do Estado e Contexto Brasileiro**: crítica do paradigma gerencialista. Rio de Janeiro: FVG, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Administração Pública**: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova Gestão Pública**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental**: um enfoque administrativo. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TIMBÓ, Maria Z.F.; PISCITELLI, Roberto B. **Contabilidade Pública**: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina:	Comportamento Organizacional		
Semestre:	Optativa	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	

Ementa: O comportamento humano no trabalho. Variáveis individuais, grupais e organizacionais que afetam a produtividade e satisfação no trabalho. Aspectos éticos no comportamento organizacional.

Bibliografia básica:

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe.; GOMES, Rita de Cássia (Trad.). **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia complementar:

BLOCK, Peter. **Comportamento organizacional**: desenvolvendo organizações eficazes. M. Books, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**: a dinâmica do sucesso das organizações. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

COHEN, Allan R; FINK, Stephen L. **Comportamento organizacional**: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.

HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional**: criando vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NEWSTROM, John W. **Comportamento organizacional**: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2008.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional**: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

Disciplina:	Contabilidade e Finanças Comportamentais
--------------------	--

Semestre:	Eletiva	Carga Horária	72h
Código:		Pré-Requisito	Não tem

Ementa: Teoria do Prospecto. Julgamentos e Incertezas. Psicologia Cognitiva. Vieses de Decisão. Teoria da Dissonância Cognitiva. Modelos de Finanças Comportamentais. Educação Financeira. Finanças Pessoais.

Bibliografias Básicas:

BAZERMAN, M. H. **Processo Decisório:** para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BERNSTEIN, P.L. **Desafio aos Deuses:** a fascinante história do risco. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KIMURA, H. Aspectos Comportamentais Associados às Reações do Mercado de Capitais. **RAE-Eletrônica**, v.1, n.2, p.2-14, jan/Jun. 2003.

Bibliografias Complementares:

BARBER, B. M.; ODEAN T. Individual investors. In: Thaler, Richard (Org.). **Advances in Behavioral Finance:** Vol. II. New York: Russell Sage Foundation, 2005.

CASTRO JUNIOR, F. H. F.; FAMÁ, R. As Novas Finanças e a Teoria Comportamental no Contexto da Tomada de Decisão em Investimentos. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 09, n. 2, abr/jun, 2002.

Kahneman, D. "Maps of bounded rationality: psychology for behavioral economics". **American Economic Review**, 93 (5), p. 1449-1475, 2003.

Kahneman, Daniel; Knetsch, Jack L.; Thaler, Richard H. "Anomalies: The Endowment Effect, Loss Aversion, and Status Quo Bias" **The Journal of Economic Perspectives**, v. 5, n. 1., p. 193-206, 1991.

Kahneman, D. & Tversky, A. "**Prospect Theory:** an analysis of decision under risky" *Econometrica*. v. 47, p. 313-327, 1979

NOFSINGER J. **A Lógica do Mercado:** como lugar com Finanças Comportamentais. São Paulo: Fundamento, 2006.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. J. **Administração Financeira:** corporate finance. São Paulo: Atlas, 1995.

SHILLER, R. **Exuberância Racional.** São Paulo: Makron Books, 2000.

Thaler, R. "Toward a Positive Theory of Consumer Choice". **Journal of Economic Behavior and Organization**. v.1, p.39-60, 1980.

Thaler, R., **The winners course: paradoxes and anomalies of economic life**. New York: Free Press, 1992.

Thaler, R. **Anomalies: The January effect** *Economic Perspectives* – vol. 1, n. 1, p. 197-201, 1987.

Thaler, R. H; SUSTEIN, C, R. **Libertarian Paternalism**. *The American Economic Review*. v. 2. n.93, p. 175-179, 2003.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 3.867/61, de 25 de janeiro de 1961.** Cria a Universidade de Alagoas e dá outras providências. Brasília, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3867.htm. Acesso em: 12 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE. **Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014.** Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 16 mai. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 2, de 15 de junho de 2012, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 jun. 2012,

Brasil, UFAL. Resolução nº 25/2005-CEPE, de 26 de outubro de 2005. **Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas.** Maceió, 2005.

Brasil, UFAL. Resolução nº 25/90-CEPE, de 30 de outubro de 1990. **Estabelece normas para reformulação curricular na UFAL.** Maceió, 1990.

Brasil, UFAL. **Resolução nº nº 113/95 – CEPE, de 13 de novembro de 1995.** Estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação. Maceió, 1995.

Brasil, UFAL. **Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006.** Disciplina os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2006.

Brasil, UFAL. **Resolução Nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL, de 03 de novembro de 2014.** Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL. Maceió, 2014.

Brasil, UFAL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004.** Institui as diretrizes curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> Acesso em: 29 fev. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 2, de 15 de junho de 2012, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 jun. 2012,

Decreto nº 5.296/2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção

da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 02 dez. 2004.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270670>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 PROGRAD/Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013. Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. 2013.

Lei nº 10.639/2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. 2003.

Lei nº 11.645/2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". 2008.

Lei nº 10.172/2001- Plano Nacional de Educação. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001.

Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005. Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006. 2005.

Resolução Nº 52/2012-CONSUNI/UFAL. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito da UFAL. 2012.

Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL. 2006.

Resolução Nº 04/2018- consuni/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018. Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. Maceió, 2018.

REUNE – **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/expansao>. Acesso em: 13/06/2017.

UFAL – Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Maceió, Alagoas, 2017.

UFAL – Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção**. Arapiraca, Alagoas, 2017.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.